ANO 19.° DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1940 N.° 6184

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A FRANÇA EM GUERRA

A UNANIMIDADE ALCANÇADA ONTEM POR DALADIER

é considerada em Paris

um acontecimento unico nos anais parlamentares

PARIS, 11.—Todos os jornais põem em destaque a votação de unanimidade nacional com que terminou a sessão secreta da Camara. Dos 534 votantes, o governo de guerra de Daladier obteve 534 votos. A alocução pronunciada por Herriot no final da sessão foi recebida com uma verdadeira manifestação de grandeza patriotica.

O «Petit Parisien» diz que esta terminou com uma preciosa manifestação de grandeza e fervor nacionais. O discurso de Daladier causou profunda impressão em toda a Assembleia e, emquanto o inimigo espreitava á porta com esperança de divergencias entre os representantes da nação, era elaborada a moção de confiança por todos os chefes de grupos e votada por unanimidade. A França está mais unida do que nunca, detrás de Daladier, cuja acção de guerra poderá desenvolver-se da forma mais eficaz. A votação da Camara é a resposta aos homens de Berlim e de Moscovo. «A França de 1940 é sempre a mesma França».

«Le Journal» nota igualmente que a votação é um acontecimento unico nos anais parlamentares. Mais uma vez a França dá aos amigos e aos seus inimigos o magnifico testemunho da estreita união de todos os seus filhos perante o perigo e da sua vontade unanime de levar a guerra até á vitoria. Sem querer desvendar o segredo sobre o debate destes dois dias, pode dizer-se que a sua atmosfera foi das mais reconfortantes. A Alemanha queria saber por intermedio dos seus agentes qual o ambiente moral e politico do nosso país. A resposta dada pela Camara na sua votação é clara e inequivoca. A França em guerra cerra fileiras atrás do seu governo.

O «Excelsior» diz tambem que a votação não deixa lugar a equivocos. A moção de confiança responde peremptoriamente ás preguntas da Gestapo e de Gupeu. Foi em termos calorosos que os eleitos pelo povo exprimiram a sua aprovação e confiança ao governo. O gabinete que os agentes estrangeiros procuravam desclassificar sai prestigiado e fortalecido da prova á qual, por patriotismo, quis submeter a sua politica de guerra. Lendo os resultados da votação, a França inteira regozijar-se-á por ver que a ofensiva de Daladier dissipou todas as duvidas e varreu todos os rumôres e manobras.

No «Matin» o redactor diplomatico diz que se trata de um triunfo para Daladier. A Camara mostrou-se digna do país com a feição elevada do debate e com o entusiasmo patriotico da votação final. A França corresponde sempre ás esperanças nas horas grandiosas da sua Historia. O governo obtem na votação força nova e o necessario estimulo. Daladier tem carta branca. E' provavel que deseje debate analogo no Senado e encontrará nesta consulta ás duas Camaras uma autoridade ainda mais fortalecida. A França está unida e unanime. Berlim e Moscovo tem que se resignar perante o facto.

A fisionomia serena, grave e firme de Daladier personifica neste momento o desejo inabalavel de conduzir a França á vitoria, conforme os termos da moção de confiança aprovada ontem pela Camara dos Deputados, unida sem a discordancia dum só voto pela mesma decisão patriotica, que absolve aquela assembleia politica de muitos êrros cometidos em nome dos principios democraticos. O nome de Daladier, rodeado dum prestigio que raras vezes um homem publico alcança em regime parlamentar, é hoje a bandeira em torno da qual está unido o imperio francês, nesta hora grave para os destinos da Europa.

Toda a gente em França conhece a simplicidade do Presidente do Conselho, a sua maneira afavel, embora um pouco reservada, de tratar com as pessoas. Daladier é homem de poucas palavras. Quando discursa, porém, a sua voz é quente, firme e persuasiva. Tem ressonancias de catedral. Os olhos, dum azul sereno e liquido, são penetrantes e o olhar é por vezes malicioso. O antigo professor de Historia adora as crianças. Democrata dos pés á cabeça, não tem ilusões sôbre o que significa praticamente a formula igualitaria.

—Os franceses, dizia-lhe alguem, são ainda mais sensiveis á igualdade do que á liberdade.

—Talvez, respondeu ele. Com a condição de admitir que a igualdade integral não passa duma palavra.

—Pois sim, mas o sol, quando nasce, é para todos!

—E' possivel, concluiu Daladier, que o sol nasça para todos, mas o senhor não é friorento e eu sou!

A França confia neste homem. O voto de ontem engrandece-o e dignifica a assembleia que o emitiu, num acôrdo perfeito com a consciencia nacional.

Eduardo Daladier

o-o-o

A primeira sessão secreta da guerra terminou com um gesto impressionante

O «Petit-Journal» sublinha que a primeira sessão secreta da guerra terminou com um gesto impressionante. A votação de ontem tem valor simbolico. A França quere unanimemente e resolutamente ganhar a guerra que lhe foi imposta. Conforme disse um dos oradores na sessão publica, Daladier recebeu credito quasi ilimitado. Daladier saberá mostrar-se digno da confiança manifestada.

«Le Jour» escreve que a votação responde aos agitadores, traidores e espiões desejosos de especular com a fadiga e a desmoralização imaginarias da França.—(Havas).

Excelente impressão nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11. — A votação por unanimidade na Camara Francesa da moção de confiança ao governo de Daladier impressionou profundamente os meios politicos americanos, os quais vêem nêsse escrutinio a manifestação do desejo da nação francesa continuar até á vitoria a luta contra a Alemanha nazi. Estabelece-se aproximação entre a votação do parlamento francês e as reacções oficiosas francesas ao ser anunciada a missão de Welles, segundo as quais a França e a Inglaterra acham que devem suprimir o perigo nazi antes de estudar as soluções a aplicar depois da paz. Não se deixa tambem de notar as declarações intransigentes do dr. Frick, ministro do Interior alemão, que não facilitam a missão do sub-secretario de Estado americano.—(Havas).

Um comentario britanico

LONDRES, 11.—O «Observer» louva Daladier por ter dado a tempo um golpe aficez contra os agentes da Gestapo que tentavam minar a solidariedade franco-britanica. Daladier provou que as instituições livres têm em si proprias uma força que as protege.—(Havas).

Os comunicados de guerra

PARIS, 11.—Comunicado oficial da manhã: «Nada a assinalar».—(H.).

BERLIM, 11 — Comunicado militar de domingo:—«Na frente ocidental o dia foi calmo. A-pesar do mau tempo, a aviação alemã continuou os seus vôos de reconhecimento contra a Grã-Bretanha. Um navio patrulha britanico foi afundado. Todos os aviões regressaram sãos e salvos. Como já foi anunciado, em comunicado especial, um submarino alemão que regressou dum «raid» a grande distancia anunciou que afundou, durante esse «raid», 38.000 toneladas, das quais a maior parte em comboios».—(D. N. B.).

Goebbels anuncia

que o problema colonial está incluido nos objectivos de guerra da Alemanha

BRUXELAS, 11. — Goebbels recebeu ontem oito jornalistas estrangeiros, aos quais disse acêrca dos projectos alemães que os nazis têm confiança no Fuhrer e não lhe fazem preguntas indiscretas a este respeito. Goebbels afirmou que a Alemanha não está disposta a fazer concessões quanto á Austria, Checo-Eslovaquia e Polonia, nem aceitará, nestas condições, uma paz vergonhosa e inutil, que deixaria de pé todos os problemas europeus. A Alemanha está decidida a obter solução total de todos os problemas essenciais e a criar uma nova ordem. O problema colonial que não era de actualidade antes do conflito com a Inglaterra e a França passou para primeiro plano e ficou desde então incluido nos objectivos de guerra alemães. Goebbels declarou que a Alemanha tem a intenção de respeitar os neutros, mas é contraria a toda a neutralidade hipocrita que faz propaganda a favor de certos beligerantes e provoca os outros. A este respeito declarou que não é possivel separar o Estado do povo e proclamar uma politica de neutralidade, deixando o povo sob a influencia do estrangeiro, que se entrega a manifestações hostis. De nada serve invocar a democracia e a liberdade de Imprensa, porque um Estado que quere gozar o beneficio da neutralidade sabe respeitar certas obrigações. Como exemplo, Goebbels lembrou os espectadores que assistem á luta entre dois homens. Os espectadores que quiserem ficar neutros não devem excitar os lutadores. Porque, se os espectadores abandonarem o seu papel de neutros e incitarem com gestos e gritos um dos adversarios a esmagar o outro, é muito provavel que este se volte contra os espectadores. Quanto mais proximos estiverem os espectadores dos lutadores maior interêsse terão em permanecer neutros, porque maior será a tentação dos lutadores de se arremessarem contra os excitadores.—(Havas).

«A Construção Civil»

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Uma das maiores actividades do país, e a primeira da cidade, a construção civil, está presentemente sofrendo de males que a guerra veio agravar, e que arrastam as mil e uma outras industrias que gravitam á sua sombra e que dela vivem.

O comercio que, por consequencia, tambem é atingido, ressente-se sempre que a construção paralisa, não só por não receber parte da benefica drenagem de capitais que aquela industria movimenta em enorme quantidade, como por restringir, ao maximo, o poder de compra e de aluguer, nas muitas dezenas de milhar de pessoas que dela vivem.

Só uma medida governamental que venha ao encontro das necessidades actuais da construção, poderá obstar aos graves inconvenientes que se verificam.—*Assiduo leitor.*

AS CALHAS DOS PASSEIOS

Varias vezes nos temos referido ao perigo que representam as calhas de ferro para esgotamento das aguas quando estão acima do nivel dos passeios. Hoje chamam-nos a atenção para duas dessas calhas que provocam quedas constantes: as que ficam em frente da sede do Automovel Club de Portugal, no passeio fronteiro. Chamamos para o caso a atenção da Camara.

O «enterro» do Entrudo
realiza-se esta noite em Loures

E' esta noite que se realiza na simpatica vila de Loures, o «enterro» do Entrudo, farsa pitoresca, cheia de espirito, e por vezes, com traços originais, que costuma atrair ali muitos visitantes de Lisboa. Certamente esta noite Loures registará enchente de visitantes.

VARIEDADES Hoje: Às 21,30 Espectacu'o inteiro
A FARSA DAS 2.000 GARGALHADAS
O PAI PAULINO
O «récord» dos sucessos
com
Maria Matos, Mirita Casimiro, Antonio Silva e **Ribeirinho**

AVENIDA
HOJE—A's 21.3 horas
A triunfante peça fantastica
COLOMBINA E O TELEFONE
Exito da Companhia Teatral Portuguesa,
com
IRENE IZIDRO
ASSIS PACHECO, ABILIO ALVES e BRUNILDE JUDICE nos principais papeis

MARIA VICTORIA
HOJE—A's 20 e 15 e 22 e 30 horas
DESPEDIDA
DE
O BANZE'
A grande revista das multidões
4.ª feira: Estreia da opereta
NAZARE'

TRINDADE HOJE A's 21 e 30
dois extraordinarios filmes
O GADO BRAVO
e **O COMBOIO DA TRAIÇÃO**
Preços popularissimos

APOLO
Hoje: A's 8 e 15 e 22 e 30 horas
1.º domingo dum exito absoluto
PORTO AO SOL

TEATROS E CINEMAS

«Porto ao Sol»

Só amanhã publicaremos a impressão do nosso critico teatral sobre a revista «Porto ao Sol», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, que já fizera uma brilhante carreira na capital do norte e que ontem subiu á cena, com exito, no teatro Apolo, adaptada ao gosto do publico de Lisboa.

Atrás do reposteiro

Na proxima quarta-feira estreia-se no Maria Vitoria a opereta popular «Nazaré», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho, com Maria das Neves e Vasco Santana á frente do elenco.

—O distinto critico teatral Armando Ferreira escreveu o seguinte sobre «O Criado-Patrão»:

«A vivacidade fulgurante do dialogo, a ironia das personagens, a satira livre e cruel aos politicos, aos ricaços, ás aventureiras, fizeram passar na plateia cheia do D. Maria II fremitos de riso franco e de bôa disposição».

—Os jornais espanhois referem-se com elogio á estreia do drama em verso «Figaro», original de Tomás Borrás. A peça tem três actos e quatro quadros que são outras tantas estampas de Madrid romantico da primeira metade do seculo XIX, focando biograficamente a figura de Mariano de Larra. Estreou esta peça em Sevilha a companhia de Enrique Rambal, cujo repertorio é agora constituido por obras historicas de factura moderna.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha chega a Lisboa no «rapido» da noite da proxima terça-feira, apresentando-se no Gimnasio, na quinta-feira, com a peça francesa «Primerose».

—Rodrigo de Melo e Artur Pereira concluiram para a empresa Antonio de Macedo a revista «Palavras cruzadas».

—O protagonista da comedia «O pai de todos», em ensaios no Avenida, vai ser interpretado, num papel comico, pelo actor Assis Pacheco.

—A Companhia Portuguesa de Revistas, que hoje e amanhã trabalha em Leiria, estreia-se depois de amanhã em Castelo Branco, seguindo depois para a Covilhã e Guarda.

—Terminaram hoje no Maria Vitoria os espectaculos da revista «O Banzé». Amanhã realiza-se o ensaio geral da opereta «Nazaré».

—Seguiu já para o Sá da Bandeira, do Porto, todo o grande material da opereta «O salto da morte», que a companhia do Coliseu vai estrear naquele teatro na proxima quarta-feira, com o seu espectaculo de teatro e de circo, com grandes atracções internacionais. A companhia segue amanhã para aquela cidade.

—Muitos artistas de teatro têm ultimamente trabalhado no filme «Pão Nosso», realizando pequenos papeis.

—Reuniram-se anteontem os artistas que fazem parte da sociedade artistica da companhia Adelina-Aura Abranches, que assentaram no futuro plano da sua exploração.

—A «vedeta» Ermelinda de Monteza, do elenco do Coliseu, só trabalhará no Porto na fantasia «A minha terra».

—A actriz Auzenda de Oliveira conta regressar em breve ao teatro declamado, numa companhia em formação.

—Consta que depois da Pascoa actuará no Trindade uma companhia teatral, talvez de genero musicado.

—Vão muito adiantados os trabalhos de construção do teatro, que se apresentará na Exposição do Mundo Português, provido de todos os requisitos modernos.

—As actuais atracções do S. Luiz foram contratadas para o S. João, do Porto, onde vão trabalhar nos proximos sabado, domingo e segunda-feira, com programas de cinema.

«Narciso, aviador», no Condes

Merece ser julgado com carinho este filme que, sendo feito em França e representado por franceses, é português pelo realizador, A. de Aguiar, que ha anos ali marca no meio cinematografico. Conheciamos do nosso compatriota o filme que no Condes foi exibido com o titulo de «O miudo», tocado de ternura, gracioso e delicado. Agora apresenta-nos uma farsa em que as gargalhadas são obtidas francamente, sem rodeios, através de processos tão absolutos como o de fazer pilotar um avião por um confeiteiro que da aviação ignora tudo, mas que tem de parecer aviador para receber certa herança. O que o pobre diabo faz ao avião, e o que o avião faz no ar, é mais de ver que de contar, e necessariamente de rir.

E, permanentemente, tem o filme uma alegria tão sã, um bom humor tão expressivo, que o espectador ri toda a noite com boa vontade, com simpatia, como ontem aconteceu no Condes, que com este segundo filme do nosso compatriota obtem um novo grande exito.

«Narciso, aviador» é o bom comico Rellys, que fisicamente recorda Fernandel, acompanhado na representação por Monique Colland, Claude Day, Babuello e outros profissionais do teatro e do cinema, e ainda por massas bem manobradas, como a dos soldados que na caserna sempre ofereceram bom ambiente de galhofa e picardia. E o fundo musical contribue para a boa disposição deste filme em que um português soube utilizar, pela primeira vez, como motivo comico, uma coisa tão séria como a aviação.

Dos complementos fazem parte dois belos documentarios italianos: «Ouro dos campos» e «Giovinezza», notaveis afirmações da obra da Italia fascista. — *Visor 39.*

Actualidades

QUERO VIVER NA LUA — (Amanhã, no Tivoli). — Titulo original: «Over the moou». Produção Alex Korda, em tecnicolor. Direcção de Thornton Freeland. Artistas: Merle Oberon, Rex Harrison e Robert Douglas. Distribuição da Sonoro Filme.

A RAPARIGA DO REGIMENTO — (Segunda-feira, no Coliseu). — Titulo original: «Army-Girl». Realização de George Michells e B. Beeves Eason. Produção «Republic». Artistas: Madge Evans, Preston Foster e James Gbason.

MOCIDADE TRIUNFANTE—(Terça-feira, no S. Luiz). — Titulo original: «The Shall bave music». Direcção de Archie Mayo. Artistas: Tommy Kelly, Andrea Leeds e Joel Mc Crea com a colaboração do celebre violinista Jascha Heifetz. Produção, United Artists. Distribuição da Sonoro Filme.

AS 3 ESPERTALHONAS — (Quarta-feira, nos Odéon e Palacio). — Titulo original: «Sally, Irene, and Mary. Direcção: William A. Seiter. Artistas: Alice Faye, Tony Martin, Jimmy Durante, Gregory Raloff e Joan Davis. Produção e distribuição 20th. Century-Fox.

O GORILA — (Quarta-feira, nos Odéon e Palacio). — Titulo original: «The Gorilla». Direcção de Allav Owan. Artistas: Anita Louise e Lionel Atwill. Produção e distribuição 20th. Century-Fox.

E'S UMA DOIDA — (Quinta-feira, no Politeama). — Titulo original: «Good girls go to Paris. Direcção de Alex. Hall. Artistas: Joan Blondell, Melvyn Douglas e Walter Connolly. Produção: Columbia. Distribuição: Aliança-Filme.

A VIDA DUMA OUTRA — (Sexta-feira, no Eden). Titulo original: «Holen hipe». Direcção de Paul Czinner. Artistas: Elizabeth Bergner e Michael Redgrave. Produção e distribuição: Paramount.

Cinema, amanhã, no Coliseu

Estreiam-se amanhã no Coliseu os filmes:— «A Rapariga do Regimento», a melhor criação de Madge Evans; «Aventuras de um Padeiro», para rir e «Rato Publico n.º 1» desenhos animados. Bilhetes á venda, com os mais baixos preços de cinema.

As artistas da C.ia Francesa

Do elenco da C.ia Marguerite Valmond-Jean Sarment faz parte Françoise Engel.

Ha cinco anos que representa no Teatro de l'Odeon de Paris. E' um dos maiores valores da nova geração, discipula dilecta de Louis Jouvet que assim a define:

FRANÇOISE ENGEL

«Françoise Engel é a maior revelação dos ultimos seis anos. Auguro-lhe um futuro triunfador, tão certo, como a afirmação do seu talento provado dia a dia na sua curta mas brilhantissima carreira no Teatro de l'Odeon».

As grandes atracções e «A Minha Terra» despedem-se esta noite no Coliseu

Que ninguem falte esta noite á irrevogavel despedida, no Coliseu, das grandes atracções internacionais e da deslumbrante revista-fantasia «A Minha Terra»—a preços reduzidissimos, acessiveis a todos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Colombina e o telefone».
VARIEDADES—A's 21 e 30—«O Pai Paulino».
APOLO—A's 20 e 15 e ás 22 e 30—«Porto ao sol».
MARIA VITORIA — A's 20 e 15 e ás 22 e 30 — «O Banzé».
COLISEU—A's 21 e 30—«A Minha Terra»

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 20 e 45.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
TRINDADE — A's 21 e 30.
REX—A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 20 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 20 e 45.
LYS—A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21.
PARIS—A's 20 e 15.
JARDIM CINEMA
SALÃO IDEAL

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
HOJE — as 21 e 30 em ponto **HOJE**
A gloriosa comedia em 3 actos
O CRIADO-PATRÃO
Lucilia Simões, Estevão Amarante, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro nos principais papeis. O formidavel exito dos ultimos anos

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 15
2.ª Semana
Um dia no Circo
(ás 21 e 25)
com os **Irmãos Marx** e **Florence Rice**
Plateia 10$00—Variededes (ás 23 e 15)
DESPEDIDA
Maruja & Mexican, bailarinos hispano-mexicanos; **Gaby Ubil'a,** vedeta do cinema e da radio, **Rolly Rolls,** pianista comico; **The Lewis,** bailarino excentrico; **Encarnita Iglesias,** bailados e canções espanholas.

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Ouvem-se tambores ao longe
Super-produção em técnicolor, com **Claudette Colbert** e **Henry Fonda**

TIVOLI A's 21 e 15 TELEF. 5 0595
2. Semana e ultima
Mãezinha á força
com **Ginger Rogers** e **David Niken**
Ferdinand o toiro poetico
desenho de **Walt Disney**

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
Narciso aviador
filme dirigido por **A. d'AGUIAR,** com o comico **Dellys**
GIOVINEZZA
imponente documentario desportivo, italiano

PARIS T. 62230 A's 20 e 15
O cabeçudo das trincheiras
Companheiros da rua

LYS Tel. 48560 A's 20 e 45
Homens de amanhã
A Tentação

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 15
O Chapeu Florentino
com Heinz Rühmann, Herti Kirchner e Franz Weber. Prologo por Santos Carvalho e Ema de Oliveira

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 20 e 45
Guerra ao crime
A carga da Brigada Ligeira
Preços unicos: Dia. 2$50 Noite. 3$00.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
O misterio das onze desaparecidas
Escoteiros heroicos

ROYAL Telef. 45037 A's 21
O capitão Furia
O divorcio de Lady X

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
TARZAN
encontra um filho
com **Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan** e **John Shefield**

REX Telef. 2 9655 A's 20 e 45
Quando canta o coração
São assim as mulheres
Preços desde: «Matinee» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
Homens de amanhã
Tentação

ROYAL CINE PAREDE A's 21 — Telef. 110
Ladrão dentro da lei

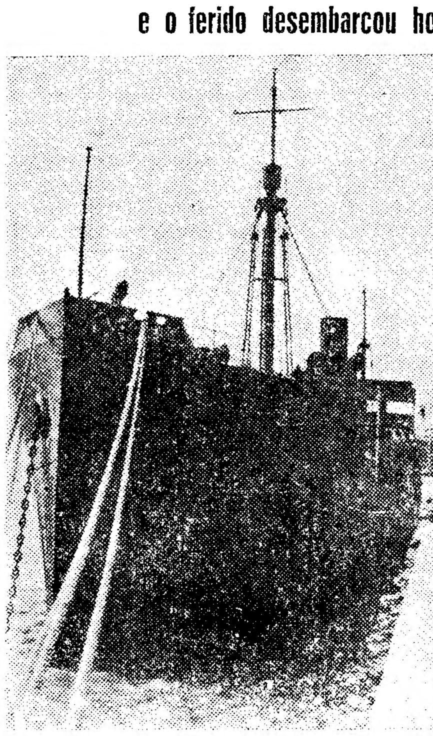
CASINO ESTORIL A's 21 e 30
O grande incendio

O DRAMA DO «WALKIRIEN»

OS TRES MORTOS

foram lançados ao mar

e o ferido desembarcou hoje



O cargueiro britanico que perdeu a helice, atracado ao cais de Alcantara

Hoje, cêrca das cinco horas, atracou á muralha de Alcantara, rebocado pelos salvadegos dinamarqueses «Walkirien», que costuma estar no Tejo, e «Geir», que se conserva habitualmente em Gibraltar, e pelo «Cabo Espichel», da Administração Geral do Porto de Lisboa, o vapor inglês de carga «Oregon», de 6.057 toneladas da praça de Londres, que quando seguia de Inglaterra para a Serra Leôa, num comboio, com um carregamento de carvão, perdeu a helice, devido ao grande temporal que reinava no Atlantico.

O «Oregon» navegava, então, a cêrca de 200 milhas da costa, a igual distancia de Lisboa e de Gibraltar, donde partiram, em seu auxilio, respectivamente, os salvadegos dinamarqueses «Walkirien» e «Geir», que chegaram ao mesmo tempo perto do navio sinistrado.

De bordo dos dois barcos dinamarqueses foram lançados diversos cabos. Mas a agitação do mar era tão grande que o de aço do «Walkirien»—que tambem atirára um de pita—rebentou.

Foi um momento tragico. O cabo partido colheu violentamente três tripulantes que ficaram logo mortos: o segundo oficial Nielsen, dinamarquês; o marinheiro português José Francisco dos Reis, de Olhão, e o marinheiro-carpinteiro espanhol, G. Buzon, de Vigo. Este ficou decapitado, e os outros foram atingidos com tanta força que ficaram com as cabeças transformadas numa massa informe.

A cabeça do infeliz maritimo galego perdeu-se logo no meio das ondas.

Outro tripulante, o marinheiro dinamarquês R. Hansen, de 34 anos, criado do capitão do «Walkirien» foi tambem atingido na cabeça, ficando muito ferido.

Quando o cabo se partiu, o salvadego deu uma grande guinada, desequilibrando-se e caindo todos os seus tripulantes.

Lançado novo cabo, o cargueiro britanico e os dois salvadegos dirigiram-se a Cascais, acompanhados por dois «destroyers» ingleses. E, tendo fundeado ontem á noite na enseada, só de madrugada vieram para Alcantara.

Do «Walkirien» foi desembarcado ás 7 horas, para uma ambulancia dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, o dinamarquês R. Hansen, que recolheu ao hospital de S. José.

Entretanto, prevenida a casa Perry & Son's, seguiu logo para bordo do navio britanico uma brigada que está a proceder ás necessarias reparações.

Quanto aos três cadaveres, foram lançados ao mar anteontem, conforme preceituam os regulamentos.

PROBLEMAS DE INTERESSE PUBLICO

E' urgente realizar

as obras do porto e da barra

da Figueira da Foz

Está em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita, acompanhado pelo distinto jornalista sr. Mario Azenha, o sr. Antonio Argel de Melo, da comissão de propaganda da Figueira da Foz, instalada na sede da comissão municipal de turismo e que trabalha em excelentes relações com ela e com a Camara. E veio a talho de foice conversarmos sobre os problemas cuja solução mais urgente se torna para a Figueira da Foz:

—Cada dia que passa, mais se acentua a necessidade, urgente e imperiosa, de recomeçar e levar a cabo as obras do porto e da barra da Figueira, ha tanto tempo prometidas e esperadas. E' desnecessario encarecer a importancia do problema, tanto mais que o Estado incluiu essas obras entre aquelas que se devem realizar em 1940. E a sua necessidade foi devidamente ponderada e prevista pela politica da reconstrução de portos, ao ser lançado ao país o emprestimo para tal fim.

—Essa necessidade...

—Se já era então grande e evidente—tanto assim que as obras chegaram a ser iniciadas, paralisando, porém, pouco depois—é hoje muito maior. O respectivo projecto encontra-se em vias de conclusão. E, agravadas como estão as condições economicas da cidade, e as da sua zona de influencia, impõe-se a sua realização. Temos de encarar este problema como de importancia vital para a Figueira, e como obra do primeiro plano nas naturais tentativas de ressurgimento da região. E é oportuno recordar, mais uma vez, o relatorio elaborado em 1937 pelo engenheiro-director da Junta Autonoma do Porto e Barra, no qual são criteriosamente estudadas as actividades economicas de região, directa ou indirectamente ligadas ao estudo do porto e da barra, e se indicam, tecnicamente, as necessidades mais urgentes a satisfazer, para operar o desenvolvimento e um melhor aproveitamento daquelas actividades.

E o nosso entrevistado salientou a importancia da Figueira da Foz, pela sua situação geografica e pelas linhas ferroviarias e pela rede de estradas que a servem, dizendo que, para sair da crise economica que sofre, deve dar-se execução a tão importante obra de fomento nacional:

—A's entidades oficiais a quem estão confiados os serviços publicos do concelho compete, pois, insistir, agora e sempre, pela realização de tão grande empreendimento, tendo em vista o que ele representa. Devem apontar o volume das transacções comerciais dos diversos ramos de actividade da região, as receitas fiscais que ela inverte nos cofres do Estado e o computo do que o concelho terá possibilidades de produzir e de render para o erário publico, uma vez realizadas as obras — que terão uma intensa repercussão na economia nacional.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura de Eduarda Lapa

No proximo sabado, o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa, inaugura, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura da ilustre artista sr.ª D. Eduarda Lapa. Na galeria, figuram numerosas paisagens do Minho, de expressiva côr, e alguns retratos de figuras conhecidas.

Agradecimento

ao Exm.º Sr. Dr. Sabino Pereira

JULIO e LUCILIA SILVA pedindo desculpa de assim ferirem a modestia de s. ex.ª, vêm por este meio expressar-lhe e a seus ilustres assistentes drs. Salema e Paula, o seu profundissimo reconhecimento e admiração pela forma como operou e assistiram a sua filha Fernanda Silva na melindrosa operação que esta acaba de sofrer.

CERIMONIA UNIVERSITARIA

Dois doutoramentos

«honoris-causa»

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 11.—*(Pelo telefone).*—Na sala dos Capêlos está decorrendo com imponencia propria dos actos mais solenes que ali se realizam, a cerimonia da imposição das insignias doutorais em letras ao reverendo Gemelli, reitor da Universidade Catolica de Milão, e professor Fliche, director da Faculdade de Letras de Montpellier.

Na tribuna de honra está o sr. bispo-conde, e nas laterais muitas senhoras. Na teia, em frente dos convidados, está a magistratura, autoridades militares e civis, o 1.º secretario da legação da França em Lisboa, De Panafieu, os srs. Raymond Warnier e Aldo Bizarri, varios elementos da colonia italiana do Porto, o adido naval de Italia em Lisboa, sr. comandante Manico, representantes de varias instituições academicas, professores e sacerdotes, alguns dos quais frades franciscanos.

No cortejo universitario, que saiu ás 15 e 30 da Biblioteca da Universidade para a sala dos Capêlos, os novos doutores, acompanhados do reitor e dos padrinhos, dr. Eugenio de Castro, representando o sr. Cardial Patriarca, patrono do professor Fliche, e o sr. ministro da Italia, patrono do reverendo Gemelli.

Os doutorados iam já revestidos dos seus capêlos que o reverendo Gemelli ostenta sobre o seu habito de franciscano. Os lentes tomaram parte no cortejo com as respectivas insignias, vendo-se entre estes o dr. Vitorino Nemesio, professor da Faculdade de Lisboa.

Depois do reitor, sr. dr. Morais Sarmento, assumir a presidencia, a charamela executou o hino nacional e os hinos de França e Italia, que a assistencia ouviu de pé.

A' hora a que telefonamos o sr. dr. Amorim Girão está a fazer o elogio do reverendo Gemelli, seguindo-se o sr. dr. Damião Peres que fará o panegirico do dr. Fliche.

O Instituto Italiano ofereceu no hotel Astoria um almoço ao padre Gemelli, ao qual assistiu o sr. ministro de Italia, reitor, vice-reitor e professores da Universidade, e um representante do sr. bispo-conde.

A ESTRADA DO OUTÃO

continua a avançar para o mar

SETUBAL, 11. (Pelo telefone).—A estrada do Outão continua a avançar para o mar, numa extensão de mais de cem metros. De ontem para hoje, numa das extremidades do terreno que está a deslocar-se, o abatimento é de mais de 50 centimetros e na outra extremidade já atingiu 4 metros.

Em toda essa extensão de terreno vêem-se fendas profundas, com 40 centimetros de abertura e á superficie com desniveis superiores a um metro.

A capela de S. Braz, propriedade do conde de Armont, encontra-se quasi demolida e vai ser reconstruida noutro local, atendendo ás suas tradições religiosas.

O dr. Alexandre Alekhine

partiu hoje para Paris

Acompanhado por sua esposa, partiu hoje, no «Sud-Express», para Paris, o dr. Alexandre Alekhine, advogado russo naturalizado francês, que é o campeão mundial de xadrês.

A' partida, o famoso xadresista declarou-se encantado com a recepção que teve em Portugal. Afirmou que tenciona transformar em hospital de sangue o «chateau» que possue em França, acrescentando que, se não tiver que prestar imediatamente serviço militar, virá passar uma temporada no nosso país.

AERO POPTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para esta cidade, e malas postais para a Africa e países da America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

CONSULTORIO VETERINARIO
DR. BRUTO DA COSTA
Operações, tratamentos e vacinações
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c
(junto á Maternidade Alfredo da Costa)
Consultas das 10 e 30 ás 12 e das 16 e 30 ás 18
Telef. 4 3139

EM QUELUZ

Ardeu completamente

um estabelecimento

de drogaria e perfumaria

A risonha povoação de Queluz foi hoje, pouco depois da meia noite, sobressaltada pelas sereias das viaturas dos bombeiros voluntarios daquela vila e das corporações dos lugares proximos.

Um violento incendio declarara-se numa drogaria e perfumaria, da rua Elias Garcia, n.º 10, pertencente ao sr. José da Conceição Zuzarte, pondo em perigo iminente a residencia da proprietaria do pequeno predio onde estava instalada a drogaria, que era conhecida pela «Tininha».

Os bombeiros de Queluz, sob a direcção do segundo comandante sr. Adelino Moita, em virtude do primeiro comandante, o nosso colega de trabalho João Crisostomo de Sá, se encontrar doente, iniciou imediatamente o ataque, com o emprego de duas agulhetas montadas pela retaguarda do edificio.

Pouco depois, foi montada mais uma agulheta, tendo comparecido no local do sinistro os voluntarios de Sintra, Belas, Agualva, Amadora e S. Pedro de Sintra. No entanto só os das três primeiras corporações tomaram parte no ataque.

Os haveres da proprietaria do predio, sr.ª D. Guilhermina Maria dos Santos, que vive com duas filhas, chegaram a ser retirados para a rua, visto o incendio ameaçar seriamente a residencia, bem como um armazem de tintas e material de construção civil e uma estancia de madeiras.

O ataque ao incendio foi realizando com a prudencia que o sinistro requeria, visto as explosões serem constantes e o fumo a principio prejudicar os trabalhos.

A drogaria ficou totalmente destruida, salvando-se só as empenas e um bidon de oleo.

A residencia da proprietaria do predio, graças ao ataque, excelentemente dirigido, apenas teve prejuizos no telhado, e os barracões que lhe ficam juntos nada sofreram.

Durante o incendio, aglomerou-se na estrada muito povo. Tanto a drogaria como o predio estavam no seguro.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Os exercicios de hoje

Nas varias unidades do Governo Militar de Lisboa, nos quarteis da G. N. R. e nas sedes dos batalhões dependentes do comando distrital da «Legião Portuguesa», prosseguiu hoje a instrução para oficiais de «milicia» e soldados legionarios prontos e recrutas.

Em caçadores 5, os oficiais de «milicias» matriculados nos cursos de metralhadoras pesadas e morteiros, tiveram instrução das respectivas especialidades.

As «lanças» de transmissões de todas as batalhões receberam instrução da especialidade em conjunto, no quartel de artilharia ligeira n.º 3.

Os legionarios do batalhão n.º 6 receberam a visita dos srs. general Casimiro Teles e tenente-coronel Coutinho de Castro, respectivamente, comandantes geral e distrital da «Legião», os quais assistiram aos exercicios realizados na cêrca do Liceu de Pedro Nunes.

O «terço de cavalaria efectuou uma marcha a cavalo ao Campo do Jockey Club.

DANÇAR
Ensina-se rápido, horas á escolha
Prof. Machado e suas ajudantes
RUA DOS FANQUEIROS, 286, 1.º
(ao Rossio) - Telef. 22465

Os saltos «ENFIM» são quasi sem fim. Está feita a prova. Desconfiem das imitações, cada vez em maior numero.

Retiro da Severa
R. Antonio Maria Cardoso — Telef. 2 9638
Hoje GRANDE NOITE DE FADO Hoje
MARIA DO CARMO TORRES — JULIO PROENÇA
ROSA MARIA — JOSÉ PORFIRIO
ADELINA RAMOS — JACINTO PEREIRA
FERNANDA AMALIA — ABILIO RAMOS
Estreia-se gentilmente neste Salão a jovem cantadeira GUIOMAR CONCEIÇÃO
Variações por ARMANDINHO, Raul Nery, Alfredo Costa e Emilio Janeiro
ENTRADA ESC 2$00
Jantares a 12$00

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato
18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

Um erro judiciario

A carta que permitiu

rehabilitar um condenado a 25 anos de pena maior

Durante dez anos, um homem sofreu uma condenação injusta, sem que nunca deixasse de proclamar a sua inocencia. Esse homem, que saiu ha dias da Penitenciaria, chama-se José dos Anjos Pires. Era um pequeno proprietario, na Povoa, Miranda do Douro, e a-pesar do seu feitio duro, era na sua terra considerado como pessoa honesta e trabalhadora. Um dia, porém, quis a má sorte que fôsse encontrado á sua porta, banhado em sangue, o cadaver de José Afonso Gonçalves, o «Latoeiro». A voz do povo, que nem sempre é a voz de Deus, avolumando indicios, que não passavam de infundadas suspeitas, acusou do crime José dos Anjos Pires. Preso, é pouco depois julgado, em tribunal colectivo. A pena da lei cai sobre ele: 25 anos de cadeia.

José dos Anjos Pires proclama a sua inocencia, mas a justiça não o ouve. Como nos romances, as potencias do mal encarniçam-se sobre ele. Transferido para Lisboa, dá entrada na Penitenciaria. O sr. dr. Almeida Eusebio, como a todos os outros, fez-lhe a pregunta sacramental:

—Confessaste?

Ao contrario de tantos que desfilam perante o director da Penitenciaria, José dos Anjos Pires, responde:

—Estou inocente!

Surpresa do dr. Almeida Eusebio. Observa o homem. Não, a sua voz não mente. Durante anos, ele será um numero, o 487, aplicado, trabalhador, que se emprega no mester de colchoeiro. E' dos mais bem comportados. Escreve á familia, recebe visitas de lavradores da sua terra. As suas mãos calejam-se no duro oficio de empalhar enxergas.

Mas Deus vela! Um dia, uma missão religiosa entra em terras de Trás-os-Montes. O padre José Morgado faz parte dela. Evangeliza. Espalha a palavra de Cristo—a bondade, o arrependimento do pecador. Então, como num milagre, a sua palavra ilumina as trevas. No seu confessionario, ha uma alma presa de remorso. E' um pastor da serra, o Antonio do Tomé, que entre lagrimas, confessa ter sido ele o matador do José Afonso Gonçalves.

O sacerdote tem agora a resolver um problema de consciencia. Quere salvar um inocente, mas não quere denunciar um criminoso. Nobremente, dirige-se ao sr. dr. Almeida Eusebio, nesta carta, que é um modelo de nobreza:

SEMINARIO DA COSTA—Guimarães—Sr. Dr. José de Almeida Eusebio, director da Cadeia Penitenciaria de Lisboa.

—Apresento a v. ex.ª as Bôas Festas do Natal do Salvador, com votos de muitas prosperidades espirituais e temporais.

—Venho comunicar a v. ex.ª que encerrando uma missão religiosa na região mirandesa, freguesia da Povoa, declarei publicamente, no p. p. dia 24 deste mês, que José dos Anjos Pires, condenado a 25 anos de Penitenciaria, sob a falsa acusação ou suspeita de haver assassinado José Gonçalves em fevereiro de 1928, encerrado na Penitenciaria de Lisboa—era inocente do crime imputado, por revelação no Tribunal da penitencia do autor ou autores do barbaro assassinato.

Ignoro o valor juridico que possa ter esta minha declaração. V. ex.ª julgará, o que se possa fazer em favor deste inocente, como piamente julgo, ouvindo a confissão dolorosa do autor ou autores do assassinato, cujos nomes por forma alguma posso revelar. Autorizaram-me a fazer tal declaração publicamente, para ao menos salvar a fama e honra do inocente.

Quem lhe escreve é seu antigo contemporaneo no Seminario de Portalegre—José Vicente Lérias, *hoje usa o apelido de* Morgado *membro da Companhia de Jesus.*

De v. ex.ª com subido apreço e consideração—a)—Padre José Vicente Morgado.

Imediatamente, o sr. dr. Almeida Ensebio comunica o caso ao sr. ministro da Justiça, que manda pôr o José dos Anjos Pires em liberdade. Ontem, o ex-penitenciario regressou á sua terra, levando seiscentos escudos, o que tinha de reserva, no cofre do Limoeiro, onde agora se encontrava, e o coração a trasbordar de alegria.

A 4.ª jornada do Campeonato Nacional de Footb[all]

NUM JOGO EMOCIONANTE, O BENFIC[A]

O F. C. Porto bateu a Academica, de Coimbra, e o Sporting

Com os jogos correspondentes á quarta jornada, prosseguiu hoje a disputa do campeonato nacional de «football».

Benfica-Belenenses, nas Amoreiras, e Academica-F. C. do Porto, em Coimbra, forneceram as partidas de maior interesse, o que não quere dizer que as outras não tivessem tambem provocado entusiasmo.

Da maneira como os encontros se desenrolaram damos a seguir conta.

Benfica, 4 -- Belenenses, 2

Jogo nas Amoreiras, presenciado por grande assistencia. Os «teams» alinham com as seguintes formações:

Benfica — Martins; Gaspar Pinto e Eloi; Baptista, Albino e Francisco Ferreira; Rogerio, Brito, Rodrigues, Amadeu Cabeças e Valadas.

Belenenses — Salvador; Simões e Tarrio; Amaro, Varela Marques e Francisco Lopes; Perfeito, Scopelli, Tellechea, Bernardo e Rafael.

Arbitro — Araujo Correia, do Porto.

O desafio começou ás 15 e 5 minutos e o Belenenses foi o primeiro «team» a atacar, com certo perigo, logrando logo um «corner» a seu favor.

Os médios do Benfica, porém, seguravam o jogo, e insistiam na sua transmissão ao ataque.

Depois, o Benfica teve tambem um «canto» a seu favor, em seguimento duma sortida bem lançada de Valadas.

Os «azues» mostravam-se mais consistentes. Os avançados mostravam melhor conjunto, forçando os defesas «encarnados» a intenso labor.

Um grande remate de Scopelli, que Martins defendeu com dificuldade em mergulho, provocou os primeiros aplausos entusiasticos do publico.

O Belenenses insistia sempre no ataque e, aos 8 minutos, fazia o primeiro ponto da tarde, por Scopelli, sobre centro de Rafael.

Depois deste «goal» o Benfica conseguiu impôr uma toada de equilibrio e Salvador brilhou a defender remates de Valadas e Rodrigues.

Mas aos 12 minutos, o Belenenses, continuando a afirmar melhor conjunto e mais decisão no remate, obtem um segundo «goal», desta vez pelos pés de Tellechea, a aproveitar uma intervenção desacertada da defesa benfiquense.

A despeito da desvantagem do marcador, o Benfica continuava a empregar-se com entusiasmo, sem mostras de desanimo. Assim, o jogo ganhava certa beleza, desenrolando-se rapido, viril e correcto.

Embora com menos perfeição que os avançados «azues», os dianteiros das Amoreiras conseguiram manter o jogo na grande area de Belem, realizando avanços perigosos, em que colaboraram especialmente Rodrigues, Valadas e Rogerio e nas quais Brito, destacado, atirou bem ás rêdes.

A acção da defesa belenense era, porém, deveras eficaz, distinguindo-se o internacional Simões a aliviar e lançar o ataque.

Aos 32 minutos o Benfica logrou, com justiça, a marcação dum «goal», feito por Brito, depois dum centro de Valadas.

O jogo ganhou então extraordinario entusiasmo, quer dentro do terreno, quer entre a assistencia — que incitava com calor ambos os grupos.

O Benfica parecia então disposto a vender cara uma vitoria. Os remates ás rêdes de Salvador sucediam-se, distinguindo-se um de Rodrigues, que a trave devolveu.

Desta acção entusiastica do Benfica veio certo desconcerto na «équipe» belenense, que se desuniu bastante, consentindo dominio do adversario.

Aos 38 minutos, os «encarnados» conseguiam o empate, por intermedio de Brito, que carregou oportunamente Salvador quando este se preparava para defender um remate da esquerda adversaria.

Dois minutos antes do final deste tempo, o Benfica colocou-se em vencedor com um espectaculoso «goal», obtido por Rodrigues com uma magnifica cabeça, sobre uma passagem de Rogerio.

A primeira parte terminou, assim, com o resultado de 3-2 a favor do Benfica — que se aceita bem, visto que os «encarnados», tendo começado em situação de manifesta inferioridade perante o Belenenses, se recompuseram pouco a pouco, conseguindo ganhar ascendente.

O jogo foi agradavel de seguir, com momentos de agradavel emoção.

A SEGUNDA PARTE

Nos primeiros momentos, a iniciativa do ataque pertenceu ao Benfica, com Rogerio e Valadas em destaque. Depois, o encontro ganhou equilibrio, repartindo-se mais o jogo pelos dois meios campos, notando-se bom trabalho da asa esquerda do Belenenses, a obrigar Martins a cuidada atenção.

Aos dez minutos, Francisco Ferreira, ao tentar desarmar um adversario, maguou-se fortemente numa queda, ficando uns instantes fora do campo a receber tratamento.

Depois da marcação dum «livre» proximo da grande area do Benfica, Martins teve de mergulhar aos pés de Bernardo, para evitar um «goal» que parecia certo, ficando estendido no solo por momentos mas recompondo-se de seguida.

A' passagem do quarto de hora, os «encarnados» atacavam de novo com insistencia, obrigando Salvador a algumas defesas de mérito.

O Belenenses contra-atacava a espaços, porém, sem aquela ligação e «elan» que estamos habituados a ver no «team» de Belem.

Mas, proximo da meia hora, os «encarnados» entregavam-se de novo a um intenso labôr ofensivo, distinguindo-se Francisco Ferreira a «empurrar» a linha do ataque.

Um remate de Rafael, a saír rente ao poste esquerdo, pôs termo a esta pressão dos campeões de Lisboa — e o Belenenses, em avanços gisados por Scopelli e Bernardo, mostrou-se algo ao ataque, sem ter conseguido situações perigosas.

Aos 36 minutos, com o Benfica outra vez ao ataque, com grande vigor, Brito marcou o 4.º ponto do seu grupo, sobre centro de Valadas.

Os ultimos minutos chegaram com o Belenenses queimando os derradeiros cartuchos, procurando atenuar a derrota — e um «goal» chegou a estar á vista nas rêdes do Benfica, depois de algumas intervenções dificeis de Martins.

Mas o resultado não se modificou — e o jogo acabou com a vitoria do Benfica, por 4-2, inteiramente merecida, a-pesar do Belenenses ter entrado em campo reunindo maior numero de votos a seu favor.

Voluntariedade, energia a rôdos, velocidade e apêgo á luta — foram os trunfos que mais pesaram na exibição do Benfica.

F. C. Porto, 2 -- Academica, 0

COIMBRA, 11. — *(Pelo telefone directo do Campo de Santa Cruz á nossa redacção:*

Perante boa assistencia, entre a qual se vêem numerosos adeptos do clube portuense, os grupos alinharam:

F. C. Porto—Rosado; Pereira e Guilhar; Anjos, C. Pereira e Baptista; Sárria, A. Santos, Kodruyna, Pacheco e Petrack.

A Academica—Tiberio; Antunes e Cesar; Portugal Carlos Silva e Octaviano; Manuel da Costa, Gomes, J. João, Conceição e Pimenta.

A reaparição de Tiberio foi particularmente aplaudida.

A saída coube á Academia a quem pertenceram tambem as primeiras jogadas de aplaudir.

Aos cinco minutos, os estudantes levavam já certa vantagem na condução do jogo, obrigando Rosado a entrar cedo em acção.

Primeiro, Gomes e, depois, Conceição, tiveram remates de modo que causaram calafrios nas hostes portuenses, e Pereira salvou, mesmo, na melhor oportunidade, um «goal» que parecia feito.

Aos 8 minutos, sempre com a Academia na mó de cima, num assédio de vulto, ás rêdes dos portuenses, Pimenta, com uma cabeça oportuna atirou de maneira que deu a sensação de «goal», mas Rosado com uma defesa brilhante manteve o empate.

Com os estudantes a comandarem as operações, o F. C. Porto conseguiu a sua primeira avançada séria, quando iam decorridos 12 minutos—avançada que, por sinal, ia sendo coroada de êxito.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, o jogo apresentava-se mais repartido, ou melhor, os visitantes evidenciaram subida, pelo que a grande area dos locais passou a ser mais assediada.

Os estudantes não se atemorizaram e Conceição, a concluir uma descida do seu extremo direito, teve novo remate, forte e bem dirigido, ao qual Rosado teve uma defesa de merito.

Mas a Academica teima em superiorizar-se. E Carlos Silva, infatigavel, empurra o ataque, no qual o avançado centro não corresponde, pois se assim não fôsse, talvez os estudantes tivessem já marcado.

A' meia hora a fisionomia do encontro oferecia-nos o dominio quasi ininterrupto dos estudantes, apenas cortado, a espaços, por algumas surtidas dos visitantes.

Numa delas Sárria ia abrindo o activo para o F. C. Porto, com um «shoot» poderoso que permitiu a Tiberio mostrar ainda as suas excelentes qualidades.

O empate, no entanto, mantinha-se, e ainda que os esforços dos conimbricenses, bem apoiados pelo seu publico, fôssem de molde a justificar a sua vitoria, o intervalo chegou, porém, com os grupos em igualdade.

A SEGUNDA PARTE

O reatamento verificou-se ás 16 horas e 8 minutos, com uma descida dos visitantes que foi morrer nos pés de Antunes.

Os portuenses insistiram, de novo, e Petrack inutiliza por «off-side», aliás bem visto pelo director da partida, uma avançada bem conduzida pelos seus companheiros.

Sempre animosos, porém, os estudantes não se mostraram surpreendidos e poucos estavam já na grande area dos nortenhos, a embaraçar, por momentos, a defesa contraria, com uma serie de jogadas de boa urdidura.

A falta de remate fez-se, porém, notar sempre nêstes periodos de vantagem dos campeões de Coimbra.

Como que a contradizer-nos, logo a seguir Gomes, visou a balisa com um excelente remate que só não surtiu efeito pela muita atenção de Rosado.

E contra a corrente do jogo foi o Porto que, aos 14 minutos, por intermedio de Petrack, que aproveitou bem uma indecisão de C. Machado, se colocou em vencedor.

Na resposta imediata da Academica, os donos da casa ganharam um canto que M. Costa marcou bem e Gomes rematou a rasar a trave.

O «goal» veio dar certa animação aos portuenses, até então um pouco irreconheciveis. Os seus avançados, um tanto apagados durante o 1.º tempo, começaram a entender-se melhor, e, aos 23 minutos, pelos pés de Sarria, o 2.º ponto do Porto esteve á vista. Valeu aos estudantes nesta emergencia uma defesa oportuna de Tiberio.

Chegou-se assim á meia hora com os dois «teams» em «pensamento» diferente: A Academica procurando a todo o transe o merecido empate, e, por outro lado, o Porto defendendo a vantagem obtida.

No ultimo quarto de hora, os estudantes lançaram-se abertamente ao ataque, mas a defesa dos visitantes, sempre oportuna, foi frustando os intentos do adversario e foram ainda os portuenses que, aos 40 minutos, aumentaram a vantagem com mais um ponto da autoria de Sarria.

Acabou: Porto, 2—Academica, 0.

Sporting, 8 -- Leixões, 1

Jogo no Lumiar, com fraca assistencia. Os dois grupos alinharam:

Sporting — Dores; Galvão e Cardoso; Paciencia, Gregorio e Manuel Marques; Ferreira Soeiro, Peyroteo, Pireza e João Cruz.

Leixões — Valongo; Henrique e Crista; Quelhas, Minhoto e Carreira; Mario, Vitor, Gonçalves, Silveira e Mano.

Arbitro — Costa Marques, de Setubal.

O desafio começou com certo entusiasmo do[s] dois lados, notando-se avançadas alternadas.

O Sporting assentou entretanto o seu jogo desenvolvendo sortidas perigosas para as rêde[s] de Valongo. Houve mesmo uma jogada, qu[e] João Cruz centrou e Peyroteo concluiu de cabeça, que deu a impressão de «goal» autentico mas que o arbitro não validou.

A pressão do Sporting acentuou-se e o Leixões sofreu quatro «cantos» seguidos, marca[-]dos todos pela esquerda.

Gregorio e Manuel Marques tiveram recarga[s] perigosas, que passaram a pouca distancia do[s] postes.

Aos 15 minutos o Sporting alcançou o primeiro ponto, marcado por Soeiro, que, a [...] metros das rêdes, rematou rasteiro e enviuzad[o]

O Leixões empregava-se com vivacidade e ao[s] 29 minutos, Gonçalves estabelecia o empate.

Os nortenhos, não tendo uma tecnica defin[i]da, ia deixando, no entanto, boa impressão, [pe]lo ardor que os seus homens punham na lu[ta].

Depois da meia hora, Soeiro trocou com Ferreira.

O "PÃO [...]

A antiga e feliz casa de Lo[...]
lecida no Rossio, 19 e 20, e qu[...]
continuar no mesmo local a dis[...]
Reabriu com numeros de g[...]
A sorte está lá à espera de[...]

Jogue da Casa «PÃO [...]

..ll

TRIUNFOU DO BELENENSES, POR 4-2

e o Academico ganharam as suas jornadas sobre o Leixões e o Vitoria

O Sporting redobrou de energia no andamento do jogo, e, aos 40 minutos, Ferreira entregou a bola a Peyroteo, que, em condições algo dificeis, marcou o 2.º «goal».

Três minutos depois, o mesmo Peyroteo fez o 3.º ponto, dando no entanto a impressão que estava deslocado.

A primeira parte terminou sem nova alteração, portanto com os «leões» a ganharem por 3-1.

Este resultado premeia o trabalho da melhor «équipe» — a-pesar-do Leixões ter jogado sem desfalecimento.

A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeçou com o Sporting a atacar acentuadamente. Peyroteo esteve mesmo prestes a fazer dois novos «goals», mas a boa colocação de Valongo evitou que as rêdes nortenhas fôssem tocadas.

O extremo esquerdo do Sporting brilhava em algumas descidas fulgurantes, concluídas com centros primorosos. Numa destas jogadas, João Cruz «driblou» o defesa Henrique e marcou bem o 4.º «goal» — aos 17 minutos.

Dois minutos depois, o Sporting voltou a marcar: numa jogada pelo centro do terreno, Ferreira rematou fortissimo; a bola transpôs a linha do «goal», bateu no suporte de ferro das rêdes e voltou para o terreno. O mesmo Ferreira, na recarga, com um forte remate, confirmou o ponto — que o arbitro não assinalára antes.

Aos 24 minutos, Ferreira marcou de novo — 6.º «goal» — aproveitando uma passagem de Peyroteo.

Neste segundo quarto de hora, o Leixões tinha decaído bastante. Por essa circunstancia, aos 30 minutos, Gregorio rematou, a grande distancia e com surpresa dos adversarios, o 7.º ponto leonino.

Quatro minutos depois, Peyroteo, depois de enganar o par de defesas do Leixões, elevou o «score» do seu clube para 8-1.

O fim chegou com o mesmo «score» — 8-1 a favor do Sporting.

Nos vencidos, o trio defensivo distinguiu-se, em especial Valongo. Minhoto, Silveira e Gonçalves tambem brilharam.

No Sporting, Paciencia, Peyroteo e João Cruz foram os mais destacados.

Arbitragem inferior — má visão e mau julgamento das deslocações.

Barreirense, 1 -- Carcavelinhos, 0

BARREIRO, 11.—Perante boa assistencia os grupos formaram:

Barreirense—Camara; Pascoal e José Maria; Simas, Moreira e Curtinhal; Rita, J, Sousa, Cardoso Pereira, Maximiano e Januario.

Carcavelinhos—Rosa; Baptista e Vergilesio; Baeta, Viteriano e Nogueira; Pratas, Jesus, Tomaz, Quirino e Lopes.

Arbitro—Santos Palma, da A. F. Santarem.

As primeiras jogadas foram de manifesta infelicidade para os locais. Januario logo no começo, se tivesse o pé afinado, podia ter marcado um bom tento.

Pouco depois, tambem Cardoso Pereira perdeu uma flagrante oportunidade.

Aos 8 minutos, este jogador fez um «goal» que o arbitro invalidou por deslocação.

O Barreirense mostrava-se mais aguerrido, provocando constantes ocasiões de perigo, embora jogue na linha da frente com dois «reservas».

O Carcavelinhos acusava certa surpresa, mas ainda assim procurava uma vantagem e Lopes, aos 20 minutos, teve um remate potente a rasar a trave.

Os locais não estavam em sorte. Sucessivos remates, uns por precipitação, outros por manifesta infelicidade, não chegaram nunca ao seu destino.

A' entrada do ultimo quarto de hora Rosa, brilhou, defendendo para canto um fortissimo pontapé de Cardoso e logo a seguir novamente teve de intervir.

Na verdade, o marcador em branco não traduz o dominio insistente exercido pelos barreirenses.

Quasi ao terminar o primeiro tempo numa confusão junto ás redes dos visitantes, Vitoriano é que parecia destinado a fazer um «goal» na sua propria balisa, mas Rosa, a tempo, evitou.

Assim terminou a primeira parte com um empate sem «goals».

A SEGUNDA PARTE

A feição do jogo não se modificou na segunda parte.

Decididamente, os campeões de Setubal estavam destinados a não bater Rosa por mais remates que lhes dirigissem.

Os alcantarenses neste meio tempo mostraram-se mais ameaçadores, obrigando Camara a duas intervenções um tanto dificeis.

Deste modo chegou-se á meia hora, com os grupos ainda empatados. De facto, os locais mereciam estar já ha muito em vencedores. Não basta jogar-se, manobrar o adversario como sucedeu hoje ao Barreirense para conseguir vencer um desafio.

Mas esse triunfo, absolutamente justo, apareceu aos 41 minutos, por sinal duma jogada muito interessante.

Depois duma serie de passes entre Maximino e Cardoso Pereira, este rematou imparavelmente, batendo Rosa.

Até final os alcantarenses procuraram ainda modificar o resultado, mas todos os esforços resultaram inuteis.

No vencedor deve salientar-se Cardoso Pereira e Moreira; no vencido apenas Rosa se evidenciou.

Academico, 1 -- Vitoria, 0

PORTO, 11.—*(Pelo telefone directo do campo do Lima á nossa redacção).*—Com regular assistencia, os «teams» alinharam:

Vitoria—Neves; Armindo e Fidalgo; Rodrigues, Julio e Machado; Fernandes, Campos, Rogerio, Duarte e Garcia.

Academico—Jaguaré; Antonio Jorge e Rafael; Pacheco, Szabo e Dias; Lemos, Barbosa, Marques, Telechea e Eliseu.

Arbitro—Luiz Antonio Gaspar, de Lisboa. boa.

A partida principiou ás 15 horas e 5, com a saída do Academico, que desceu até á defesa contraria.

A-pesar-de mais leve, o conjunto setubalense respondeu sériamente aos ataques dos locais, impondo por vezes o seu jogo e dominando a defesa academista a ponto desta se vêr forçada a frequentes passagens a Jaguaré, para desfazer alguns perigos.

Entretanto, o Academico continuou exercendo o seu dominio territorial.

E, aos 30 minutos, Marques, ao apontar ás balisas, após uma descida pelo centro foi carregado; a bola chegou a Lemos, que rematou, rapido—a marcar o primeiro tento do Academico.

No ultimo quarto de hora desta parte, o Vitoria tentou fugas bem delineadas, mas sem êxito prático, dada a manifesta infelicidade dos seus dianteiros a rematar á rêde, em especial Garcia.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço, o Vitoria entrou a jogar com grande entusiasmo.

Por sua vez, o Academico não soube tirar partido da sua vantagem tecnica. Os seus ataques nada produziram pela ineficácia dos remates e pouca atenção nas jogadas de conclusão. Nisto os avançados do Academico igualaram-se aos do Vitoria.

A partida decorreu em toada de monotonia que só algumas fases de jogo violento e «pouco limpo» cortavam a espaços. Diga-se de passagem que o arbitro não mostrou a sua autoridade para reprimir estes desmandos.

Aos 23 minutos, Eliseu, que se mostrou combativo neste meio tempo, foi mandado sair do terreno por Pacheco, capitão do grupo local.

Embora jogando apenas com dez unidades, o grupo local não deixou de assediar as rêdes de Neves, sendo de registar um remate de Lemos, que a trave devolveu.

Nos ultimos minutos, o Vitoria conduziu uma descida perigosa pela direita, que «morreu» nos pés de Rafael. Este chocou com um avançado setubalense, e o jogo foi interrompido por algum tempo.

Posta de novo a bola em jogo, os noventa minutos chegaram com o Academico em vencedor por 1-0.

Este resultado aceita-se, como corolario da melhor actuação dos portuenses.

QUENTE"

...rias que ha 100 anos esteve estabe-
...nessa época fez tanta gente feliz vai
...buição de SORTES GRANDES.
...de palpite.
... Ex.ª.
...UENTE» — ROSSIO, 19 e 20

A 2.ª DIVISÃO

DO CAMPEONATO NACIONAL

Casa Pia, 2—Chelas, 1

Jogo nas Amoreiras, sob a arbitragem de Armelim Martins.

No primeiro tempo, o Casa Pia marcou ligeira superioridade, obtendo os seus dois «goals», respectivamente, aos 20 e 39 minutos, por Ramos Dias e Fernandes.

No segundo tempo, o comando do desafio pertenceu ao Chelas, que se empregou com muita energia, fazendo, porém, apenas um «goal», marcado aos 18 minutos por Miguel Cunha.

Os avançados chelenses perderam varias ocasiões junto da balisa casapiana, por manifesta precipitação e infelicidade no remate.

Um empate a duas bolas ajustava-se melhor ao decorrer do encontro.

União, 3—Amora, 1

Jogo em Santo Amaro. Os lisboetas mostraram-se superiores, embora lutando com um adversario que se fez valer.

Ao intervalo, 1-1.

Fizeram os «goals» do vencedor, Humberto, Augusto e Carvalho; pelo Amora marcou Pacheco.

Sacavenense, 2—Operario, 2

Jogo no Estadio.

No primeiro tempo, o Sacavenense marcou o primeiro ponto do desafio e exerceu por vezes certo dominio.

Na segunda parte, o Operario conseguiu colocar-se em vencedor, fazendo dois pontos, mas o adversario pôde empatar mais tarde.

O resultado não voltou a alterar-se e ajusta-se, de certo modo, ao jogo desenvolvido pelos dois grupos.

Unidos F. C., 5—Marvilense, 0

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Santos Marques. A partida decorreu animada, tendo o grupo vencedor evidenciado superioridade.

Ao intervalo, 3-0. Tanganho (4) e Oswaldo foram os marcadores dos «goals».

Outros resultados de hoje

Em Fafe:
Vitoria de Guimarães, 4 — Sporting Fafe, 0.

No Porto:
Salgueiros, 2 — Sporting, de Espinho, 0.

Em Leça da Palmeira:
Leça, 4 — S. U. D., 1.

Em Coimbra:
S. C. Conimbricense, 2 — Sporting C. Pombal, 1.

No Barreiro:
Luso, 4 — Fosforos, 0.

Em Evora:
Lusitano, 5 — S. L. Elvas, 2.

Em Estremoz:
Juventude, 3 — S. C. Estremoz, 3.

Em Portalegre:
Estrela, 4—Desportivo Portalegrense, 1.

Em Faro:
S. C. Farense, 1 — S. C. Olhanense, 0.

No Montijo:
Seixal Football Club, 3 — Os Unidos Football Club, 0.

Em Setubal:
S. Domingos, 4 — Bomfim, 3.

Em Monsão:
Desportivo de Monsão, 6 — Sporting Club de Braga, 0.

Na Covilhã:
Sporting, 10 — Castelo Branco, 0.

Em Vizeu:
União de Viseu, 1 — Mortagua, 0

Em Vila Real de Santo Antonio:
Lusitano, 2 — Sporting Lisboa e Faro, 1.

Campeonato de juniores

da A. F. L.

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato lisboeta de juniores, em «football», tendo-se verificado os seguintes resultados:

Nas Amoreiras, o Benfica venceu o S. L. Olivais por 7-0.

Na Tapadinha, o Carcavelinhos derrotou o Chelas por 4-0.

Nas Salesias, o Belenenses bateu o Operario por 3-1.

Em Santo Amaro, o Sporting derrotou o União de Lisboa por 2-0.

As preguntas da semana

Quais são as caracteristicas que a guerra apresenta, nêste momento?

As operações militares em terra pode dizer-se que estão paralisadas. A guerra aerea limita-se a raids *de observação da aviação inglesa sôbre o territorio do Reich e de aviões alemães sôbre a costa inglesa. No mar a actividade dos submarinos e os estragos causados pelas minas flutuantes decresceram na mesma proporção em que aumentou a segurança para os navios mercantes incorporados nos comboios britanicos. Militarmente a guerra entrou em ponto morto. Diplomaticamente o trabalho das chancelarias e dos agentes oficiosos aumenta, á medida que o tempo passa, junto de beligerantes e de neutros. A guerra dos nervos, exercendo-se especialmente junto das populações civis, atinge o seu ponto culminante. As revelações de Rauschning estão, assim, a ter uma confirmação clamorosa.*

Que efeitos está produzindo a guerra dos nervos em Inglaterra e em França?

Como se trata de paises cujos parlamentos funcionam normalmente, ao contrario do que seria de esperar, as repercussões da inquietação causada pela guerra tornam-se mais evidentes. Em França reuniu-se a Camara em sessão secreta, contra a opinião do governo. Trata-se de esclarecer os termos em que as operações estão a ser conduzidas. As sessões secretas constituiram, sempre, excelenstes armas fornecidas á propaganda dos adversarios.

E em Inglaterra?

Tem-se falado muito, ultimamente, numa nova organica ministerial com que se procuraria dar ao actual gabinete maior unidade, sobretudo, maior dinamismo. Essa ideia tem chocado, até agora, com as concepções do Primeiro ministro e dos seus mais proximos e directos colaboradores.

Qual é o significado do manifesto trabalhista?

E' uma forma de exteriorizar o sentimento da nação quanto á necessidade de conduzir a guerra até á vitoria. Os trabalhistas estão de acôrdo com o governo, que apoiam, embora considerem que é mais util a sua acção numa oposição construtiva. Assim, a ideia de uma possivel colaboração dos trabalhistas no gabinete deve ser afastada.

Que foi a finalidade da ultima reunião do Conselho Supremo Interaliado?

Examinar os varios aspectos da colaboração franco-britanica e, ao mesmo tempo, estudar a maneira prática de prestar á Finlandia um auxilio mais efectivo e eficaz.

Como deve encarar-se a noticia da demissão dos chefes do estado maior da Belgica e da Holanda?

Tudo indica que se trata de medidas isoladas que não obedecem nem a um pensamento comum nem a qualquer pressão exterior.

Entretanto, o facto não deixa de revestir certa importancia, numa altura em que a ameaça alemã junto das fronteiras dos dois paises está longe de se ter dissipado completamente.

CROSS-COUNTRY

A prova de estafetas foi ganha pelo Belenenses

Promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa disputaram-se hoje, no campo de Jockey Club, três provas de «cross», destinadas a principiantes, juniores e seniores.

Estiveram representados o Benfica, Belenenses, Vendedores e Internacional.

Todas as provas foram ganhas pelo Belenenses.

Os principiantes gastaram 23 m. e 52 s. a percorrer 6.000 metros; os juniores levaram 51 m. e 52 s. nos 12.000 metros e os seniores 1 h. 19 m. e 8 s., para cobrir 18.000 metros.

O França-Inglaterra militar

terminou por um empate

PARIS, 11 — Os «teams» militares representativos da França e da Inglaterra empataram, no jogo de «football» disputado hoje, por 1-1.—(H.).

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE

Malange

Sairá no proximo dia 17, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambr.z, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes** e para os demais portos da Africa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 14, e desta data até as 20 horas do dia 16 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

PAQUETE

GUINE'

Sairá no próximo dia 23, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 20 e desta data até as 20 horas do dia 22, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

✝

Dr. Francisco António Palma de Vilhena

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Miguel Palma de Vilhena e sua mulher, Maria Claudia Palma de Vilhena e demais familia participam que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu querido pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 12, pelas 7 horas, da sua residencia, Rua Sampaio Pina, 58, 1.º, Esq., em Auto Carro Funebre, seguindo para Penafiel.

AGENCIA MAGNO

DE LUTO

Dr. Francisco Palma de Vilhena

Faleceu esta madrugada o sr. dr. Francisco Antonio Palma de Vilhena, ilustre engenheiro agronomo que durante anos exerceu o cargo de inspector superior do Ministerio da Agricultura. Era pai do sr. engenheiro Miguel Palma de Vilhena e da sr.ª D. Maria Claudia Palma de Vilhena, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias. O funeral sai amanhã, ás 7 horas, da rua Sampaio Pina, 58, 1.º, para o cemiterio de Penafiel.

Menina Maria de Lourdes Marques do Carmo

No hospital do Rego faleceu a menina Maria de Lourdes Marques do Carmo, filha do sr. Francisco Maria do Carmo, funcionario publico, e de D. Maria de Jesus Marques.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemiterio de Benfica.

João Alves dos Santos

Faleceu hoje o sr. João Alves dos Santos, oficial de justiça aposentado do tribunal da Boa Hora, pai do sr. Mario Alves dos Santos, industrial, e dos srs. Filipe Ferreira dos Santos e João Ferreira, funcionarios do Porto de Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio oriental.

Boas alviçaras

Dão-se a quem entregar na rua Luciano Cordeiro, 39, 1.º-D, uma pulseira e medalha em ouro, de valôr estimativo, perdida na noite passada, do «Solar dos Carapaus», travessa do Cabral, ao Café Chic dos Restauradores.

Uma boa nova para os prostáticos

Os homens que, pelas alturas dos cinquenta anos começam a sentir as perturbações da próstata—ardôres, picadas, dificuldades de urinar inflamação, hipertrofia, retenção — saberão com prazer que podem hoje sem intervenção cirurgica por efeito unico do tratamento pelo magnésio experimentar uma melhoria sensivel no seu estado e um alivio certo dos seus sofrimentos.

O sr. R. P....... de Asniéres que fez a experiencia escreve por exemplo:

Eu tinha grandes dificuldades em urinar sobretudo de noite. O seu tratamento satisfez-me além de toda a esperança. Há quatro noites que não preciso levantar-me, e durante o dia urino menos frequentemente. O seu MAGNOGENE é para mim que tenho 70 anos um verdadeiro salvador.

Os sais halogeneos de Magnésio apresentados sob a forma agradavel de Drageas de Magnogéne tem por efeito acalmar a inflamação da próstata.

Fica afastada a perspectiva da operação e assiste-se a um verdadeiro rejuvenescimento do organismo.

O extracto duma comunicação feita á Academia de Medicina de Paris descrevendo os efeitos e resultados deste novo tratamento, será enviado gratuitamente a pedido, pelos Depositarios dos Laboratorios Romon (Secção D. L.) 88 Rua da Assunção—Lisboa.

TERMAS DE MONFORTINHO

Pensão Chic

Reabre no dia 1 de Março

Congresso eucaristico em Obidos

OBIDOS, 10. — Esteve nesta vila o sr. bispo de Vatarba, que era esperado pelos srs. presidente da Camara Municipal, director do distrito escolar de Leiria, todo o professorado. do concelho e outras individualidades, entre as quais se realizou uma reunião com o fim de fixar a data em que deve realizar-se nêste concelho o Congresso Eucaristico. Foram designados os dias de 19 a 27 de maio. Ha grande entusiasmo na sua realização, pois espera-se que Obidos seja pequeno para receber os congressistas.

17.º aniversario da Sucursal do Armazem de Lanificios Lino

Registado sob o n.º 6227

Por motivo do retumbante exito obtido no 17.º aniversario da Sucursal do Armazem de Lanificios Lino, facilita-se durante toda a semana a vantagem de poder adquirir por preços muitissimo limitados todos os artigos do seu Armazem. Todos devem acorrer a estas vantagens, pois sómente terão a lucrar, porque ocasiões destas nem sempre se deparam. TODOS OS ARTIGOS SÃO MARCADOS A PREÇOS DE VERDADEIRO COMBATE, PORQUE GANHANDO POUCO SE VENDE MUITO E SE ADQUIRE MAIOR CLIENTELA. Visitando este Armazem, além de ficar cliente, recomenda-o aos seus amigos.

SORTIDO COMO NÃO EXISTE OUTRO NO PAIS.

Gabardines de 350$, azul e côres a 200$00.
Sobretudos de 300$00 a 150$00.
Casacos de cabedal a 130$, 275$, 450$00.
Capas de borracha a 100$.
Cortes para fato que valem 200$ a 105$.

Só por se comprar nas principais fabricas lotes em quantidades fabulosas, se podem fazer estes preços.

Enviam-se encomendas para a Provincia e Ilhas.

Creia que quem tem o maior sortido e as melhores marcas aos preços mais baratos e que honram o estabelecimento que as vende é o

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO

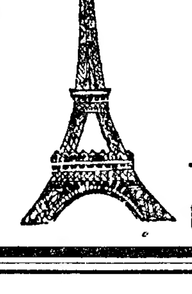
Sede: Calçada do Carmo, 17, 1.º

Esquina da rua Primeiro de Dezembro ao Rossio—Telef. 2 2206—LISBOA

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZI

Repr. Victor Chaskeltmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa



AS MELHORES GABARDINES
INGLESAS
Smarton — Impregnable
Preços sem confronto
CAMISARIA TORRE EIFFEL
100 e 104, R. do Carmo, 106

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Francisca Paula de Meireles, D. Luiza Santa Marta (Andaluz), D. Maria Luiza de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo. D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, D. Maria Benedita de Lourdes Duff de Portugal e Castro, D. Maria Faustina Simões Alves Margiorchi, D. Maria Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Eugenia Julia de Miranda, D. Lucilia Generosa de Oliveira e D. Luiza da Gloria Guimarães Del-Negro.

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.ª D. Amelia Dias Martins, regressou da Serra da Estrela, onde passou o Carnaval, ao Palacio Hotel do Estoril o sr. Luiz Martins.

—Para Luanda, partiu com seu irmão Sebastião, o sr. Manuel Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

CASAMENTOS

Pelo sr. Manuel dos Reis Bettencourt foi pedida em casamento Mlle. Berta Mota de Bettencourt, gentil filha do sr. engenheiro Jacinto Bettencourt e de D. Ivette Mota de Bettencourt.

Sapataria Avenida — Av. Liberdade 120-122 — Telef. 2 1770

Ultimas criações em calçado de luxo

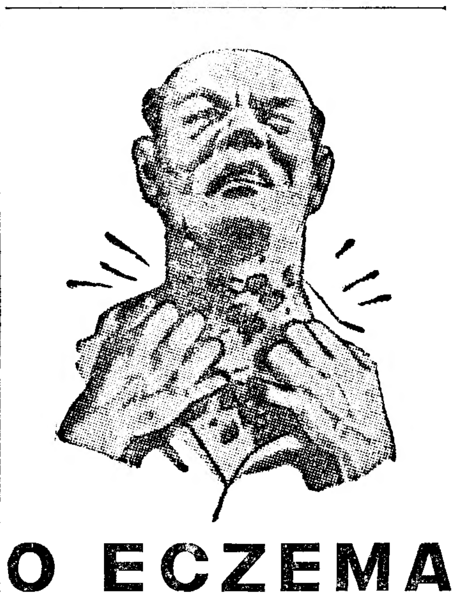
Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 12—Os Sete Santos Fundadores dos Servitas.

Lausperene, está na capela de Santo Antonio na rua de Entre-Campos, ás 9, missa, da Paz, ás 18, devoção do Santissimo.

MAPLES
ULTIMOS MODELOS. A 1.5$0
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Secu o) T. 2 6750



O ECZEMA QUE NOS ENLOUQUECE

Este prurido desesperador, esta pele ulcerada, estas herpes, não resistirão a uma série de aplicações do remedio Inglês D. D. D.

D. D. D. cuja formula é preparada em laboratorios dermatologicos celebres, faz as suas provas desde ha muitos anos, nas cinco partes do mundo.

Centenas de milhares de antigos martires, cantam os seus louvores.

D. D. D. atacando o mal debaixo da pele, e penetrando profundamente nos póros, mata os germens de todas as afecções cutaneas. Altamente medicamentoso, antiséptico e émoliente o efeito do remedio Inglês D. D. D. faz-se sentir imediatamente.

Seja qual fôr a antiguidade da vossa doença de pele, o remédio D. D. D. proporcionar-vos-á um alivio imediato e dentro em breve ter-vos-a curado

A' venda nas farmácias fornecidas

Rep. Dep. Antonio Madureira. Rua Herois de Chaves, 604. Tel. 2141. PORTO. - Dep. Lisboa: Rua dos Sapateiros, 39, 1.º. Tel. 2 4786 e 2 4787.

LACUSTA
Estabelecimento confortável e moderno

A melhor Cerveja e os melhores mariscos

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 95 — (Em frente ao Coliseu)

POLICLINICA DAS AVENIDAS
Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, nestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Emilio Faro 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h,
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

Casa GONÇALVES
153—R. Alves Correia—181
FABRICANTES DE
MOBILIAS e MAPLES

Em exposição um formidavel sortido de mobilias contraplacadas e macissas, e maples de todos os modelos e para todos os preços.

Projectos e orçamentos gratis - T. 22744

MANOBRAS SOVIETICAS

de propaganda na Suecia

ESTOCOLMO, 11. — O «Tidningarnas Telegrambyras» comunica que a Policia sueca obteve informações segundo as quais o partido comunista sueco recebeu da U. R. S. S. quantias importantes destinadas, provavelmente, a fins nocivos á Suecia. No começo de 1934, uma delegação operaria sueca foi convidada a visitar Moscovo. Alguns dos seus membros foram recebidos por Kussinen, actual chefe do pretenso governo popular da Finlandia, o qual lhes ofereceu dinheiro destinado á actividade comunista em Estocolmo e á do partido comunista ilegal na Finlandia. Esse dinheiro entrou em contrabando na Suecia. Verificados estes factos durante as investigações e buscas efectuadas foram presas dez pessoas, entre as quais dois estrangeiros. Foi apreendido abundante material, a-fim-de se averiguar a extensão e os objectivos do comunismo na Suecia. — (Havas).

A junta de freguesia da Encarnação

inaugurou os retratos do marechal Gomes da Costa, do dr. Sidonio Pais e do coronel Lobo da Costa

A junta de freguesia da Encarnação inaugurou hoje a sua nova sede, na rua da Barroca, com uma sessão solene, em que foram descerrados os retratos do marechal Gomes da Costa, do dr. Sidonio Pais e do coronel Lobo da Costa, governador civil, com a assistencia de deputações de crianças de algumas casas de assistencia.

Presidiu á sessão o sr. tenente Jorge da Fonseca, secretario do chefe do distrito, que descerrou o retrato do marechal Gomes da Costa. O do sr. dr. Sidonio Pais foi descerrado pelo seu filho, capitão Sidonio Pais, e o do coronel Lobo da Costa por uma criança da escola 12.

Fizeram uso da palavra os srs. Carlos Gonçalves, reverendo dr. Joaquim Francisco da Silva e Antonio Cruz Morais.

O sr. Oscar Martins ofereceu á junta uma bandeira nacional adquirida por subscrição.

Terminada a sessão, foi oferecido um jantar a todas as crianças protegidas pela Cantina Escolar, no seu refeitorio, instalado na rua da Rosa.

O PORTO pelo telefone

Aparecimento de mais 2 cadaveres

PORTO, 11.—Esta manhã, o mar arrojou á praia de Espinho mais um cadaver. Trata-se dum individuo, ao que parece inglês, nu, com 1m,95 de altura, pouco decomposto, com uma bota inteiriça e uma meia de «sport».

Na praia de Lavadores (Gaia), apareceu o cadaver do marinheiro português José Teixeira «O Caldeirinha», tripulante do vapor norueguês «Tejo», que há dias, quando se dirigia para bordo daquele barco, caiu á agua, em frente de Massarelos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes especiais de desporto para a Covilhã (Serra da Estrela)

No periodo de 15 de dezembro de 1939 a 15 de abril de 1940, estão á venda bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, nas estações e aos preços seguintes:

De: Lisboa-R. 1.ª, 2.ª e 3.ª classes: 129$35. 90$55 e 59$00; Entroncamento: 81$90, 57$40 e 37$40; Coimbra: 93$15, 65$15 e 42$60; Aveiro: 104$05, 72$90 e 47$55; Campanhã: 130$40, 91$40 e 59$55; Porto: 133$00, 93$45 e 60$95.

(Os bilhetes das 4 ultimas estações são por via Pampilhosa — Guarda).

De qualquer outra estação compreendida na rêde da Companhia, fornecem-se bilhetes complementares com 45 % de redução para ligar com os bilhetes de desporto, devendo os interessados dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P. — Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa (Telefone 2 4145).

Tanto os bilhetes de desporto, como os complementares, podem ser prorrogados por 2 periodos de 2 dias, mediante o pagamento de uma taxa. Vêr condições nos cartazes afixados nas estações.

Os portadores dos bilhetes de desporto têm direito a adquirir, á chegada á estação de Covilhã, bilhetes para o transporte nas camionetas do Camionista da C. P., entre a estação e a cidade, ao preço de 3$50 ida e volta.

Os portadores dos bilhetes de desporto têm que fazê-los carimbar na sede da Comissão Municipal de Turismo da Covilhã. Sem essa formalidade os referidos bilhetes não são válidos para o regresso.

INSISTA EM QUE LHE SIRVAM
BRANDY
CONSTANTINO

VIOLENTO TEMPORAL

sobre a cidade do Rio Grande

RIO DE JANEIRO, 11.—A cidade do Rio Grande (Estado do Rio Grande do Sul) esteve debaixo de um violento temporal, chovendo torrencialmente durante seis horas. Nalgumas zonas, principalmente a leste, a agua atingiu um metro de altura, e na rua Barroso chegou ao tecto de varias pequenas casas, cujos habitantes estiveram em perigo de vida, pois a invasão das aguas foi subita. A praça Tamandaré foi transformada num grande lago, atingindo a agua os assentos dos bancos. Os bombeiros, soldados e muitos populares trabalharam intensamente no salvamento dos bairros inundados. Não ha mortes, mas os estragos são elevadissimos, assumindo proporções de calamidade publica.—(Americana).

Candidatos á presidencia

dos Estados Unidos

NOVA YORK, 11. — Jim Farley, ministro dos Correios e presidente da Junta Nacional do Partido Democrata, apresentou hoje a sua candidatura á Presidencia dos Estados Unidos. Os outros candidatos á presidencia são, actualmente: Garner, actual vice-presidente, e o senador do Ohio, Dohamey. — (Havas).

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

anglo-espanholas

LONDRES, 11—As negociações comerciais com a Espanha chegaram ao seu termo. O duque d'Alba, embaixador de Espanha, teve uma longa entrevista com Lord Halifax, na qual foi discutida a maneira de reatar em grande escala, as relações comerciais anglo-espanholas.—(E. T.).

SINISTRO MARITIMO

LONDRES, 11.—Um navio salvadego partiu em socorro do vapor holandês «Burgerdijk», que anunciou que se estava afundando devido a um abalroamento ao largo da costa sudoeste inglesa. Ignora-se se o vapor transporta passageiros.—(Havas).

Nas côres de garganta, altas e anginas
ORATOL
o seu médico o confirmará

Restaurante Clementina

Com generos de 1.ª qualidade, oferece garantia a quem come fora de sua casa.

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores). T. 2 4669

A censura do comunismo

feita pelo Presidente Roosevelt

WASHINGTON, 11.—No discurso que pronunciou perante os membros do Congresso da Juventude Americana, Roosevelt descreveu o interesse que nele provocara a experiencia russa, mas acrescentou que lhe repugnava a excessiva regulamentação imposta pelo comunismo e bem assim o seu odio á religião. «A-pesar-de saber que a Russia voltaria por fim aos sentimentos religiosos, porque durante os 5.000 anos da historia da humanidade todas as tentativas para expulsar a crença em Deus falharam, esperava que a Russia voltaria aos sentimentos pacificos e de boa vizinhança». O presidente afirmou ainda que é já axiomatico que a America deseja auxiliar a Finlandia.—(Exchange Telegraph).

WASHINGTON, 11.—O discurso pronunciado ontem por Roosevelt é considerado nos meios politicos americanos como a definição exacta da posição do Presidente em face do comunismo russo. O Presidente mais uma vez pôs em relêvo a posição irredutivel que existe entre as duas concepções mundiais: democracias liberais dum lado, ditaduras do outro, nazi e comunista. Segundo os circulos da Casa Branca o discurso denota tambem o desejo de Roosevelt romper com a extrema esquerda e tranquilizar os elementos conservadores. Ainda recentemente o presidente fôra criticado pelo encorajamento dado ás tendencias comunistas do Congresso da Juventude americana. O discurso põe termo a essas acusações. Estes factos não deixarão de ter repercussões na proxima campanha eleitoral. — (Havas).

O furacão na Georgia

ALBANY, 11.—Receia-se que o total das vitimas causadas pelo furacão na Georgia seja de 50 mortos e 500 feridos. O bairro negro foi o que mais sofreu. O vento arrancou os telhados, destruiu os andares superiores e acabou por arrasar as casas. Ha algumas duzias de edificios totalmente destruidos. As igrejas foram transformadas em hospitais. Os socorros chegam de todos os lados em automovesi, comboios e aviões.—(Havas).

ESCOLA DE AVIAÇÃO CIVIL

«SALAZAR»

Continua esta Escola a receber a inscrição para novos alunos, devendo esta ser dada em series. Para esclarecimentos, na secretaria. Praça dos Restauradores, n.º 13, 2.º.

BASKET-BALL

A assembleia da Federação

Na sede da Federação de Basket, realizou-se ontem a assembleia geral ordinaria daquele organismo para apreciação do relatorio, contas da direcção, parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes.

Depois de discutido, o relatorio foi aprovado, tendo os delegados do Algarve, Lisboa, Torres e Coimbra, prestado homenagem ao trabalho dos dirigentes federativos.

O delegado do Porto, sr. Rodrigues Teles, levantou o assunto da anulação do campeonato regional, tendo ficado resolvido que aquela associação faça o seu recurso para depois ser apreciado no proximo congresso a convocar extraordinariamente.

Procedeu-se depois á eleição, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, A. Nogueira Leite (Lisboa); 1.º secretario, Antonio Carichas (Elvas); 2.º secretario, Associação de Aveiro.

Direcção—Presidente, dr. Pires de Andrade (Lisboa); vice-presidente, dr. Matos Correia (Porto); 1.º secretario, Manuel Ferreira (Lisboa); 2.º secretario, Manuel Costa (Coimbra); tesoureiro, Guilherme Santos (Lisboa); vogais, Artur Carvalho (Torres); José Poços (Leiria); suplentes, Santarem e Aveiro.

Conselho fiscal—Presidente, Associação de Lisboa; secretario, Associação do Porto; relator, Associação de Santarem.

Conselho tecnico—Presidente, João Von Haffe (Porto; secretario, Costa Pinheiro (Lisboa); relator, Luiz Monteiro Cunha (Coimbra).

Antes de encerrada a sessão, foi aprovada a filiação da Associação da Figueira da Foz e apresentada uma proposta pelo sr. Francisco Mega (Algarve) no sentido de elevar á categoria de socio de merito o sr. Fernando Santos, presidente da direcção cessante. Esta proposta será apreciada no proximo congresso.

Campeonato de Lisboa

Iniciou-se hoje o Campeonato de Lisboa, tendo todos os jogos decorrido com animação.

O resultado verificado nesta primeira jornada foram os seguintes:

Registaram-se os seguintes resultados:

Em Algés — Categoria de honra: Algés, 37-Lisboa Gimnasio, 15; Em reservas: Algés, 29-Lisboa Gimnasio, 11; em segundas: Lisboa Gimnasio, 23-Algés, 20; em terceiras: Algés, 18-Lisboa Gimnasio, 12.

Em Pedrouços — Categoria de honra: Pedrouços, 36-Internacional, 22; em reservas: Pedrouços, 27-Internacional, 14; em segundas: Pedrouços, 27-Internacional, 18.

No Ateneu — Categoria de honra: Ateneu, 44-Queluz, 12; em reservas: Ateneu, 31-Queluz, 18; em segundas: Queluz, 17-Ateneu, 12; em terceiras: Queluz, 28-Ateneu, 2.

Em S. Vicente — Categoria de honra: Boa Hora, 29-Operario, 22; em reservas: Operario, 35-Boa Hora, 19; em segundas: Operario, 44-Boa Hora, 22; em terceiras: Operario, 58-Boa Hora, 2.

Em Braço de Prata — Nacional, 27-Braço de Prata, 19; em reservas: Braço de Prata, 17-Nacional, 13; em segundas: Nacional, 18-Braço de Prata, 10; em terceiras: Braço de Prata, 18-Nacional, 3.

HOCKEY EM CAMPO

Começou hoje o «Torneio de Abertura»

Iniciaram-se hoje os torneios de «Abertura» promovidos pela Associação de Hockey em campo de Lisboa para disputa das taças «Imprensa» e «Hockey-1940», a primeira a disputar entre os «teams» de honra do Belenenses, Football Benfica, Hockey, Benfica e Internacional e a segunda entre as reservas do Football Benfica, Hockey e Benfica.

Para o torneio da taça «Imprensa» realizaram-se hoje no campo da Estrela os primeiros jogos.

O Football Benfica venceu por 3-1 o Belenenses depois de um jogo animado e interessante.

Pelo Football Benfica marcaram Sousa (2), e Goulão Jorge Cabrita obteve o ponto para a sua «équipe».

No jogo entre o S. L. Benfica e o Internacional verificou-se um empate sem «goals», muito embora se verificasse o maior dominio dos «encarnados».

O Campeonato Popular

organizado pelo «Seculo»

Organizado pelo nosso colega «O Seculo», iniciou-se hoje o Campeonato Popular de Football, que vai ser disputado por 54 clubes dos bairros populares de Lisboa.

Nesta primeira jornada, registaram-se os seguintes resultados:

No campo do Lisbonense — Marquês de Tomar, 7-S. L. Operario, 1; Alferes Malheiro, 9-S. C. da Penha, 2.

No campo da Policia — S. L. Arco do Cego, 2-«Almas Lusitanas», 1; Baltazar F. C., 4-Lagarense, 0; Estefania, 3-Telheiras, 0.

No campo do Aliança — Academico Club de Portugal, 2-C. F. «Os Mudos», 0; «Concentração Musical 1914», 5-União da Boa-Hora, 2; Camões F. C., 1-S. L. e Amoreiras, 1.

A marcha dos acontecimentos

A iniciativa de Roosevelt a favor da paz

é acolhida com interesse em toda a Europa especialmente pelos países neutros

PARIS, 11.—«L'Ordre» escreve que a missão de Welles faz recordar a viagem do coronel House, homem de confiança de Wilson, em 1916. Acrescenta que Roosevelt evitará prejudicar os Estados que combatem pela civilização tradicional. Pela atitude dos neutros nas proximas semanas poderão avaliar-se os primeiros resultados.

O «Excelsior» diz que as declarações feitas nas esferas proximas de Roosevelt afastam toda a ideia de mediação prematura. As consultas e inqueritos teriam apenas objectivo de preparar terreno para permitir aos governos o estudo da futura reorganização economica mundial baseada no desarmamento. A intenção é excelente e longe de nós pensarmos que estas diligencias são inuteis. Mas os nossos amigos americanos desculparão a franqueza. Acreditamos que o desarmamento será ainda durante muito tempo a mais perigosa das quimeras. Em todo o caso não deve haver equivoco na America acêrca da decisão dos Aliados de conduzir a guerra até vitoria final.

«A posição franco-britanica resume-se nos três pontos seguintes: 1.º—Não pode haver negociações de paz emquanto a Alemanha não tiver aceite de bom grado ou pela força a restauração da Austria, Checo-Eslovaquia e Polonia, e a reparação dos danos causados a estes Estados; 2.º—Não pode haver paz sem conceder á França e Inglaterra garantias materiais de segurança, unicas capazes de evitar novas agressões alemãs; 3.º—Não pode haver reconstituição economica mundial e desarmamento geral sem garantias conjuntas e solidarias de todas as nações chamadas a participar nelas, dentro de igualdade de direitos e deveres».—(Havas).

A Belgica acolhe bem a iniciativa americana

BRUXELAS, 11.—Os meios oficiais belgas acolhem favoravelmente as informações relativas ao inquerito anunciado por Cordell Hull. Sabe-se que, nêste momento, o governo americano enceta negociações diplomaticas com os neutros para a organização da paz, principalmente no dominio economico. Nos circulos oficiais — diz a agencia belga — nota-se que esta iniciativa coincide com a linha de conduta do governo belga, mas declara-se que ainda não se recebeu qualquer comunicação em Bruxelas a esse respeito.—(Havas).

Viva impressão na Hungria

BUDAPESTE, 11—A visita de Summer Welles á Europa causou grande impressão nos meios politicos hungaros que, de momento, guardam inteira reserva sobre o alcance desta missão. Os jornais sublinham que Welles começa a viagem pela Italia e que não vai a Moscovo. O «Magyar Nemzet» crê que «a nova acção diplomatica de Washington se dirige, acima de tudo, contra Moscovo. Segundo o «Mai Nap», trata-se de «certa colaboração entre Washington e o Vaticano, para influenciar a evolução do conflito europeu».—(Havas).

Sensação de interesse em Berlim

BERLIM, 1.—Sabe-se que Hitler, ao ter conhecimento da proxima partida de Summer Welles para a Europa, regressou a Berlim e esteve reunido com os seus colaboradores intimos e tecnicos durante cinco horas, a-fim-de apreciar o movimento pró-paz lançado nos Estados Unidos pelo Presidente Roosevelt.

A Imprensa alemã não faz quaisquer comentarios acêrca do assunto, limitando-se a publicar a noticia.—(United Press).

A opinião suiça

GENEBRA, 11.—A Imprensa suiça comentando a proxima vinda de Welles á Europa, não crê no êxito de uma mediação mas não acha inutil que uma terceira parte desinteressada possa investigar a distancia que separa os pontos de vista dos beligerantes para poder, no momento oportuno, propôr a suspensão das hostilidades. Quanto á participação dos neutros no inquerito consideram-na os jornais inteiramente legitima.—(Havas).

Welles é esperado na Holanda

AMSTERDÃO, 11—Declara-se nos meios bem informados de Haia que Welles, sub-secretario de Estado americano, visitará a Holanda, durante a sua proxima viagem á Europa.—(D. N. B.).

Um marechal inglês diz que a paz não é possivel sem a derrota do Reich

LONDRES, 11.—O marechal lord Milne declara no «Sunday Chronicle» que é inconcebivel a paz com a Alemanha antes desta ser vencida. Recorda que nunca os alemães concederam aos adversarios uma paz tão moderada como a de Versalhes. Recorda o desfile dos soldados alemães sob o Arco de Triunfo, depois da vitoria de 1870, e diz que se a Alemanha vencesse, o desfile das tropas alemãs diante de Westminster seria a menor das humilhações. A Inglaterra faminta e escravizada não poderia sobreviver ao desmoronamento economico do seu Imperio, que permite a 50 milhões de ingleses alimentar-se, vestir-se e proteger-se nestas pequenas ilhas. Milne é de parecer que se a Alemanha não puder vencer, em 1940 as suas probabilidades irão diminuindo, mas que, todavia, se não sucumbir este ano, a luta se prolongará por muito tempo. Afirma que o bloqueio é mais eficaz do que em 1917 e conclui que o bombardeamento dos centros militares será tentado certamente antes do fim da guerra pelo adversario que dispuser da supremacia dos armamentos. Actualmente não ha indicios de que uma ou outra das partes possua essa superioridade, mas não haverá vitoria emquanto não se tirar essa prova.—(Havas).

Roosevelt recebe amanhã Bullit

WASHINGTON, 11—O embaixador dos Estados Unidos em França, Bullit, que acaba de chegar, procedente de Lisboa, conferenciou demoradamente com o sub-secretario de Estado Summer Welles, informando-o em primeira mão da situação politica da Europa e fornecendo-lhe preciosos elementos para a missão de que Welles foi incumbido pelo Presidente Roosevelt.

Amanhã Bullit será recebido pelo presidente Roosevelt, a-fim-de lhe dar pormenorizada conta da situação em França.—(United Press).

A guerra no mar

Os ataques alemães aos pesqueiros ingleses

LONDRES, 11.—Outros navios que se encontravam nas paragens onde os aviões alemães afundaram as traineiras britanicas «Robert Bowen» e «Fort Royal» responderam ao ataque dos aviões conseguindo escapar ás bombas destes, navegando em zigue-zague. O ataque durou cêrca de 10 minutos, mas a chegada dos aviões de caça ingleses pôs o inimigo em fuga.—(Havas).

O exito dos comboios

LONDRES, 11.—A proporção de navios mercantes afundados quando incorporados em comboios mantem-se de um para quinhentos. As ultimas estatisticas indicam que de 7888 navios comboiados pelas armadas aliadas, só foram afundados 15. Dos 117 navios neutrais metidos a pique, apenas 3 seguiam em comboios.—(Exchange Telegraph).

Um apêlo de Hoover

a favor da Polonia

NOVA YORK, 11—O ex-presidente Hoover dirigiu um apêlo á cooperação dos governos da França, Grã-Bretanha, Polonia e Estados Unidos para socorrerem a Polonia invadida e impedir a fome. Pediu que as mercadorias e mantimentos possam atravessar o bloqueio britanico e ser transportadas para territorio alemão. Os navios que as transportariam deveriam pertencer a nações neutrais e a distribuição de mantimentos na Polonia seria fiscalizada por uma comissão composta por americanos e neutros. Disse que o custo deste empreendimento poderia elevar-se a 20 milhões de dolares.—(Havas).

A luta na Finlandia

Os finlandeses resistem sempre na linha Mannerheim

HELSINQUIA, 11.—Os russos continuam a atacar a linha Mannerheim em toda a sua extensão, encarniçando-se em rompê-la a todo o custo. Concentram, para isso, grandes contingentes de tropas e material de guerra no istmo da Carelia.

Chega a ser incrivel como os finlandeses têm até agora resistido á avalanche de homens e material que os russos têm lançado consecutivamente contra as suas linhas. O marechal Mannerheim, que se encontrava dirigindo as operações a nordeste do Lago Ladoga, partiu apressadamente para o sector de Summa, ao centro da linha Mannerheim, para dirigir dali pessoalmente as operações militares, em virtude de ser este o ponto onde mais se desenvolve a ofensiva russa.

Mannerheim não deixa de reconhecer que a situação se agrava de momento a momento e que, mais do que nunca, a Finlandia precisa rapidamente do auxilio do estrangeiro.

Desde as primeiras horas da manhã voltou a lutar-se com extraordinaria violencia desde o rio Taipale até ao noroeste do Lago Ladoga. Numerosas esquadrilhas sovieticas não cessam de lançar toneladas de metralha sôbre as posições finlandesas.

A-pesar das tropas de Mannerheim se defenderem com o maior heroismo, os observadores neutrais começam a recear que, em virtude dos violentos e consecutivos ataques dos russos, a energia dos finlandeses se esgote forçando-os a ceder ao impulso das tropas de Moscovo.

Até ás 7 horas da manhã a linha Mannerheim continuava intacta e todos os ataques dos russos tinham sido repelidos com grandes baixas.—(United Press).

O comunicado russo

MOSCOVO, 11.—Comunicado do Estado Maior de Leninegrado de 10 de fevereiro: «Nada de importante. A aviação russa efectuou vôos de reconhecimento e bombardeamento».—(Havas).

Opiniões da Imprensa inglesa

LONDRES, 11.—O «Observer» publica um artigo de Gervin prestando vibrante homenagem á Finlandia e contendo um apêlo para que lhe sejam enviados rapidamente voluntarios, canhões e aviões em quantidade suficiente. Diz que na Finlandia estão as Thermopylas do mundo e que a civilização deve socorrer os seus defensores com maior rapidez do que fez até agora. Caindo a Finlandia desmorona-se a independencia da Escandinavia e o imperio sovietico poderia chegar até ao Atlantico. A Finlandia é, pois, uma questão essencial para o mundo. E' preciso que centenas de milhar de voluntarios, bem equipados, vão socorrê-la e enviar artilharia e aviões. O governo britanico já fez muito, mas trata-se apenas de um preludio. Gervin presta homenagem ao saber de Mannerheim e termina declarando que se os finlandeses receberem maior

Os generais Gamelin e Ironside á saida da reunião do Supremo Conselho Interaliado que se realizou ha dias em Paris

numero de aviões bombardeiros para contra-atacar as bases sovieticas e mais aviões de combate para proteger a população, poderão ter a supremacia aerea perto da Pascoa.

O «Sunday Express», em segunda edição, diz que a paz deve significar segurança e afirma que a iniciativa americana não deve ser tratada de animo leve. Em Inglaterra, porém, todas as negociações para a paz encontram a opinião de que é impossivel uma paz duradoura com a Alemanha, emquanto esse país não fôr desarmado pela fôrça. Por outro lado, os politicos nazis julgam que a paz só pode ser um «diktat» alemão. Uma coisa é certa: «O enviado americano deve ser tratado com cortezia e escutado com a atenção devida a uma nação estimada e respeitada por todas».—(Havas).

General belga para a Finlandia

BRUXELAS, 10.—Partiu para a Finlandia, via Londres, o general belga Bardoux.—(Exchange Telegraph).

Auxilios á Finlandia

MONTEVIDEU, 11.—O Presidente Baldomir enviou uma mensagem ao Parlamento recomendando a aprovação de um credito de 100.000 pesos destinado a socorrer a Finlandia.—(Havas).

Os voluntarios noruegueses

HELSINQUIA, 11.—O Parlamento norueguês aprovou, por unanimidade, uma proposta autorizando o ministro da Defesa a organizar a instrução de voluntarios, destinada aos homens isentos do serviço militar.—(Havas).

ÁS 17 HORAS

Descobriu-se um plano de invasão da Suecia pela Russia

LONDRES, 11.—Por ocasião das buscas passadas nos centros comunistas da Suecia a Policia descobriu os planos de invasão da Suecia pela Russia.—(Havas).

AUTOMOBILISTAS

Pneumaticos **GOODYEAR, DUNLOP** e **MICHELIN**, só a nossa casa vende aos preços mais baixos do mercado com a montagem incluida. Recebemos em troca os pneus velhos.

GARAGE GRANDELA
Rua Tomás Ribeiro, 83